

INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE ABRANTES

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
2003/2004

VOLUME I

Abrantes
2004

ÍNDICE

COMENTÁRIO PRÉVIO	7
REGISTO DESCRITIVO	9
I. CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR	10
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA	10
1.1. Memória Descritiva	10
1.2. Momentos de Cooperação	11
1.3. Situação Estatutária	11
2. COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL	12
2.1. Unidades Orgânicas de Ensino	12
2.2. Outras Unidades	12
3. ORGANIZAÇÃO INTERNA	13
3.1. Órgãos de Gestão	13
3.2. Serviços	13
3.3. Modelo de Articulação Funcional	14
4. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	15
II. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE ABRANTES	15
5. MISSÃO INSTITUCIONAL	15
6. MEMÓRIA HISTÓRICA	17
7. PERCURSO INSTITUCIONAL	18
7.1. Identificação dos Cursos Ministrados	18
7.2. Evolução Quantitativa da Frequência	19
7.3. Evolução Quantitativa do Corpo Docente, Técnico e Administrativo	22
7.4. Evolução Quantitativa dos Orçamentos de Despesa	22
8. ORGANIZAÇÃO INTERNA ACTUAL	23
8.1. Órgãos de Gestão Administrativa, científica, pedagógica e académica estatutariamente consagrados	23
8.2. Serviços Organizados	25
8.3. Estruturas Informais	26
9. RECURSOS DISPONÍVEIS	27
9.1. Recursos Materiais	27
9.1.1. Instalações da Escola	27
9.1.2. Equipamentos	29
9.1.2.1. Equipamento Documental e Bibliográfico	29
9.1.2.2. Equipamento Audiovisual	29
9.1.2.3. Equipamento Informático e de Comunicação	30
9.2. Recursos Humanos	30
9.2.1. Pessoal Docente	31
9.2.2. Pessoal Técnico e Administrativo	32
10. RECURSOS FINANCEIROS	32
11. OUTROS INDICADORES DE CONSISTÊNCIA CIENTÍFICA, TÉCNICA E PEDAGÓGICA	33
11.1. Concessão de Graus Académicos	33
11.2. Atribuição de Diplomas e Certificados	33
11.3. Projectos Desenvolvidos na Instituição e em Cooperação	34
11.4. Produção Científica	35
12. INDICADORES DE DINÂMICA DE FORMAÇÃO INTERNA	38
13. INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO	40

13.1.	Protocolos e Projectos.....	40
13.2.	Mobilidade de docentes e estudantes.....	41
14.	INDICADORES DE RELAÇÃO COM A SOCIEDADE	41
15.	INDICADORES RELATIVOS À ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR	42
III.	ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E SEU FUNCIONAMENTO	43
16.	EVOLUÇÃO HISTÓRICA	43
16.1.	Contexto de criação do curso e prossecução dos principais objectivos.....	43
16.2.	Justificação científica, técnica e/ou profissional da designação do curso	44
16.3.	Evolução da organização curricular do Curso.....	46
17.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ACTUAL	49
17.1.	Processo seguido na elaboração	49
17.2.	Lógica científico-pedagógica e estratégias subjacente à organização curricular	51
17.3.	Tempo de vigência da estrutura curricular.....	52
18.	UNIDADES CURRICULARES	53
18.1.	Caracterização	53
18.2.	Conteúdos e Programas.....	53
18.3.	Frequência do Curso	55
18.4.	Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares.....	65
19.	ACTIVIDADES ASSOCIADAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	68
20.	DESENVOLVIMENTO SEQUENCIAL DO CURSO	69
20.1.	Organização curricular do 2º ciclo do curso	69
21.	RECURSOS AFECTOS AO CURSO.....	71
21.1.	Espaços.....	71
21.2.	Equipamento.....	71
21.3.	Recursos Humanos	75
21.3.1.	Pessoal docente.....	75
21.3.2.	Pessoal não docente	81
21.4.	Recursos financeiros	81
22.	INDICADORES DE PROCURA DO CURSO	82
23.	INDICADORES DE SUCESSO EDUCATIVO NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	83
23.1.	Regimes de conclusão do curso e fórmula de cálculo da classificação final.	83
23.2.	Mapas descritivos ano a ano dos alunos que concluíram o curso.	83
24.	FREQUÊNCIA ACTUAL DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	84
25.	INDICADORES RELATIVOS À INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS..	85
	APRECIAÇÃO CRÍTICA	88
I.	ANÁLISE DO REGISTO DESCRITIVO.....	89
1.	ORGANIZAÇÃO DO CURSO	89
2.	REALIZAÇÃO DO CURSO.....	91
3.	RECURSOS DISPONÍVEIS	93
3.1.	Recursos Humanos	93
3.2.	Instalações e equipamentos	94
4.	RESULTADOS OBTIDOS	95
5.	AMBIENTE DE TRABALHO E CULTURA DE QUALIDADE.....	96
6.	DIFUSÃO E IMAGEM SOCIAL DO CURSO.....	97
II.	RECOLHA DE OPINIÕES.....	98
1.	INQUÉRITO AOS DOCENTES	98
1.1.	Preparação dos alunos.....	98
1.2.	Condições relacionadas com a actividade docente.....	98
1.3.	Aspectos diversos de organização e funcionamento do curso	100

1.4.	Cargas horárias.....	101
2.	INQUÉRITOS AOS ALUNOS	102
2.1.	Acção Pedagógica	103
2.2.	Organização e Funcionamento do Curso	104
2.3.	Grau de Satisfação com o Curso	106
III.	CONCLUSÕES.....	107
1.	QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO CURSO	107
2.	QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO	107
3.	QUANTO AOS RECURSOS UTILIZADOS	108
4.	QUANTO AOS RESULTADOS OBTIDOS	108
4.1.	QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	109
4.1.1.	PONTOS FORTES.....	109
4.1.2.	PONTOS FRACOS	109
4.2.	QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO	109
4.2.1.	PONTOS FORTES.....	109
4.2.2.	PONTOS FRACOS	109
4.3.	QUANTO AOS RECURSOS UTILIZADOS	110
4.4.	QUANTO AOS RESULTADOS OBTIDOS	110
ANEXOS:		
I - LEGISLAÇÃO		
II - PROTOCOLOS		
III - FICHAS DE PESSOAL		
IV - PROGRAMAS DAS UNIDADES CURRICULARES ANO LECTIVO 2003/2004		
V - FREQUÊNCIAS E EXAMES ANO LECTIVO 2003/2004		

ÍNDICE QUADROS

Quadro 1 – <i>Evolução Quantitativa da Frequência</i>	19
Quadro 2 – <i>Vagas, Candidatos e Matriculados no 1º Ano (2001-2003)</i>	20
Quadro 3 – <i>Vagas, Candidatos e Ingressos na ESTA (2001-2003)</i>	20
Quadro 4 – <i>Distribuição dos Alunos Matriculados por Ano Curricular (2003/2004)</i>	20
Quadro 5 – <i>Distribuição dos Alunos da ESTA em função da Idade e do Sexo</i>	21
Quadro 6 – <i>Distritos de Proveniência dos Alunos da ESTA</i>	21
Quadro 7 – <i>Evolução Quantitativa do Corpo Docente</i>	22
Quadro 8 – <i>Evolução Quantitativa do Corpo Técnico e Administrativo</i>	22
Quadro 9 – <i>Orçamento de Despesa (em Euros) da ESTA</i>	23
Quadro 10 - <i>Evolução Quantitativa e Distribuição do OGE (em Euros) da ESTA</i>	23
Quadro 11 – <i>Composição dos Conselhos Científico, Pedagógico e Consultivo</i>	25
Quadro 12 – <i>Docentes dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais</i>	26
Quadro 13 – <i>Número e Capacidade dos Espaços para as Actividades Lectivas</i>	28
Quadro 14 – <i>Equipamento Audiovisual</i>	29
Quadro 15 – <i>Equipamento Informático</i>	30
Quadro 16 – <i>Qualificação Académica e Regime de Prestação de Serviço</i>	31
Quadro 17 – <i>Docentes ETI por Categoria</i>	31
Quadro 18 – <i>Docentes ETI por Categoria</i>	31
Quadro 19 – <i>Distribuição por Categoria, Idade e Sexo</i>	32
Quadro 20 – <i>Categoria e Qualificação Académica</i>	32
Quadro 21 – <i>Distribuição por categoria, idade e sexo</i>	32
Quadro 22 – <i>Graus Académicos Concedidos por Curso e por Ano</i>	33
Quadro 23 – <i>Artigos</i>	36
Quadro 24 – <i>Artigos e comunicações científicas</i>	36
Quadro 25 – <i>Teses e outras publicações</i>	36
Quadro 26 – <i>Artigos</i>	36
Quadro 27 – <i>Artigos e comunicações científicas</i>	37
Quadro 28 – <i>Teses e outras publicações</i>	37
Quadro 29 – <i>Projectos de investigação/ Alunos</i>	37
Quadro 30 – <i>Artigos</i>	37
Quadro 31 – <i>Artigos e comunicações científicas</i>	37
Quadro 32 – <i>Teses e outras publicações</i>	37
Quadro 33 – <i>Dinâmica de qualificação do pessoal docente</i>	38
Quadro 34 – <i>Dinâmica de qualificação do pessoal não docente</i>	39
Quadro 35 – <i>Bolseiros e Alunos em Residência de Estudantes</i>	42
Quadro 36 – <i>Plano Curricular do Ano Lectivo (1999/2000)</i>	46
Quadro 37 – <i>Plano Curricular do Ano Lectivo (2001/2002)</i>	47
Quadro 38 – <i>Plano Curricular do Ano Lectivo (2003/2004)</i>	50
Quadro 39 – <i>Distribuição da carga horária lectiva semanal do 1º ciclo de acordo com a natureza curricular das disciplinas</i>	52
Quadro 40 – <i>Nº de alunos inscritos em 2003/2004</i>	55
Quadro 41 – <i>Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 1º ano</i>	58
Quadro 42 – <i>Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 2º ano</i>	59
Quadro 43 – <i>Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 3º ano</i>	60
Quadro 44 – <i>Nº de aulas previstas, realizadas e nº médio de alunos por aula – 1º ano</i>	61
Quadro 45 – <i>Nº de aulas previstas, realizadas e nº médio de alunos por aula – 2º ano</i>	62

Quadro 46 – N° de aulas previstas, realizadas e n° médio de alunos por aula – 3° ano	63
Quadro 47 – Docentes que leccionam as unidades curriculares – 1° ano.....	65
Quadro 48 – Docentes que leccionam as unidades curriculares – 2° ano.....	66
Quadro 49 – Docentes que leccionam as unidades curriculares – 3° ano.....	67
Quadro 50 – Plano Curricular do Curso de Comunicação Social 2° ciclo	70
Quadro 51 – Carga horária do 2° ciclo e natureza curricular	71
Quadro 52 – Estúdio Principal.....	73
Quadro 53 – Estúdio Produção	73
Quadro 54 – Redacção	74
Quadro 55 – Central Técnica	74
Quadro 56 – Reportagem	74
Quadro 57 – Qualificações académicas e regime de prestação de serviços dos Docentes.....	75
Quadro 58 – Categorias do corpo docente	75
Quadro 59 – Docentes por idade e sexo.....	76
Quadro 60 – Docentes que ministram 1° ciclo	77
Quadro 61 – Docentes das Áreas que ministram 1° ciclo	78
Quadro 62 – Docentes colaboradores que ministram 1° ciclo.....	78
Quadro 63 – Evolução de procura do curso	82
Quadro 64 – Alunos que concluíram o curso/ano lectivo/n° de anos	83
Quadro 65 – N° de alunos que concluíram o 1° ciclo em 2002/2003	84
Quadro 66 – Classificações de Ingresso/ Regime normal.....	85
Quadro 67 – N° alunos/ano curricular.....	85
Quadro 68 – Perguntas do inquérito aos professores 1.2 a 1.8.....	99
Quadro 69 – Perguntas do inquérito aos professores 1.9 a 1.14	100
Quadro 70 – Perguntas do inquérito aos professores 2.1 a 2.5	100
Quadro 71 – Perguntas do inquérito aos professores 2.6 a 2.8.....	101
Quadro 72 – Perguntas dos inquéritos aos alunos 1.1 a 1.12.....	102
Quadro 73 – Perguntas dos inquéritos aos alunos 2.1 a 2.10.....	104
Quadro 74 – Perguntas dos inquéritos aos alunos 2.11 e 2.12	105

COMENTÁRIO PRÉVIO

De acordo com a Lei nº 38/94 de 21 de Novembro, o processo de avaliação dos estabelecimentos de Ensino Superior envolve, em cada uma das suas modalidades, uma fase de Auto-Avaliação. Esta corresponde a um auto-estudo, de âmbito institucional, elaborado com base num Guião organizado para o efeito e sujeito a apreciação pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

No caso do Ensino Superior Politécnico, a Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses (ADISPOR) promoveu, através do seu Conselho de Avaliação, o 1º Ciclo de Avaliação de Cursos que corresponde ao horizonte temporal (2000/2001, 2004/2005). Nesta fase prevê-se a elaboração dos relatórios de Auto-Avaliação dos cursos a avaliar em 2004-2005 até 31 de Dezembro de 2004.

No que diz respeito ao Instituto Politécnico de Tomar, adiante designado por IPT, os cursos a avaliar no período 2004-2005 são os bacharelatos em *Comunicação Social* e *Engenharia Mecânica* da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, o bacharelato em *Gestão de Comércio e Serviços* da Escola Superior de Gestão de Tomar, e ainda os bacharelatos em *Engenharia Informática* e em *Gestão do Território* da Escola Superior de Tecnologia de Tomar. Estes cursos correspondem ao primeiro ciclo de licenciaturas bietápicas que, em Junho de 2004, ainda não tinham qualquer diplomado com o segundo ciclo.

Este relatório, elaborado em conformidade com o Guião de Auto-Avaliação proposto pela ADISPOR, é o resultado do auto-estudo do curso de bacharelato em *Comunicação Social* relativo à situação verificada até ao fim do ano lectivo de 2003/2004.

Na realização deste estudo esteve presente a importância crucial do processo de avaliação em relação ao desenvolvimento futuro do Curso e respectiva Instituição. Uma exposição desta natureza serve vários propósitos, como sejam a reflexão do percurso adoptado, a avaliação da situação presente, com a detecção de virtudes e defeitos, bem como o perspectivar da evolução futura, com as eventuais correcções.

Este relatório foi elaborado por uma Comissão constituída pelos seguintes elementos:

- Coordenadora Interna Executiva da Avaliação dos cursos do IPT, Professora Coordenadora Maria Helena Morgado Monteiro;
- Docentes do Conselho de Departamento de Comunicação Social nomeados pelo Conselho Científico da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes:
 - Maria C. C. Salvado Pinto Pereira Barras Romana, Professora Adjunta Equiparada;
 - Marta Margarida Santos Dionísio de Azevedo, Assistente 1º Triénio.

Além da colaboração do Director da Escola, a Comissão contou com a ajuda da secretária do Departamento de Comunicação Social, Tânia Matos, assim como de docentes da escola, nomeadamente Hália Santos, Isabel Pitacas, Joaquim Pombo, Maria João Inácio, Sandra Barata e Sofia Mota na recolha de dados, estruturação do trabalho e redacção da apreciação crítica. Alguns alunos do curso também estiveram presentes nas reuniões onde se discutiu e redigiu a apreciação crítica.

Este relatório foi discutido e aprovado em reunião do Conselho Científico da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, em 17 de Dezembro de 2004.

Abrantes, 20 de Dezembro de 2004.

1ª PARTE

REGISTO DESCRITIVO

I. CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

1.1. Memória Descritiva

O Instituto Politécnico de Tomar, criado pelo Decreto-Lei 96/96 de 17 de Julho (Anexo I) para funcionar a partir de 1 de Janeiro de 1997, sucedeu à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar. Esta Escola, que por sua vez sucedeu à Escola Superior de Tecnologia de Tomar, esteve integrada no Instituto Politécnico de Santarém desde Janeiro de 1986 até Junho de 1996 e foi Escola não integrada de 26 de Outubro de 1982 até finais de 1985 e de Julho a Dezembro de 1996.

As actividades deste Instituto remontam efectivamente a Outubro de 1982, de acordo com a seguinte evolução:

- a) O Decreto-Lei 402/73 de 11 de Agosto criou o Instituto Politécnico de Tomar para o qual não foi nomeada uma Comissão Instaladora; em 1979 foi criada a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Escola não integrada, cuja Comissão Instaladora, presidida pelo Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim, tomou posse em 26 de Outubro de 1982;
- b) O Decreto-Lei 46/85 integrou a Escola Superior de Tecnologia de Tomar no Instituto Politécnico de Santarém;
- c) O Decreto-Lei 304/94 criou a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Tomar, do Instituto Politécnico de Santarém, que sucedeu, para todos os efeitos legais, à então extinta Escola Superior de Tecnologia de Tomar.
- d) O Decreto-Lei 96/96 criou o Instituto Politécnico de Tomar, com efeito a partir de Janeiro de 1997.

O Decreto-Lei 96/96, que regista esta perspectiva histórica do Instituto, também criou a actual Escola Superior de Tecnologia de Tomar e a Escola Superior de Gestão de Tomar. Estas Escolas e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, criada pelo Decreto-Lei 264/99 (Anexo I), constituem as unidades orgânicas de ensino que presentemente integram o Instituto Politécnico de Tomar.

1.2. Momentos de Cooperação

No percurso de desenvolvimento do IPT registam-se vários momentos de cooperação de entidades nacionais e estrangeiras. Destacam-se, a título de exemplo, as seguintes instituições:

- a) Politécnico do País de Gales na cooperação em áreas de investigação pedagógica, incluindo a permuta de estudantes;
- b) Universidade de Turim na estruturação do curso de Tecnologia e Artes Gráficas;
- c) Universidade de Salamanca no âmbito de intercâmbio de acções de complemento de formação de docentes no domínio da Comunicação Social;
- d) Universidade de Aveiro na troca de informações sobre estudos, até agora realizados ou em curso nas respectivas instituições, no domínio da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- e) Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas na realização, no IPT, de um curso de pós-graduação em Gestão Autárquica de Recursos Turístico-Culturais.
- f) Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, na dispensa de estágio aos candidatos a TOC que apresentem certidão de aproveitamento a um módulo curricular, com as características de estágio incluído no plano de estudos do curso bi-etápico de licenciatura em Auditoria e Fiscalidade.

1.3. Situação Estatutária

Os Estatutos do Instituto Politécnico de Tomar foram publicados em 23 de Janeiro de 1999 pelo Despacho Normativo 2/99 (Anexo I).

No dia 3 de Maio de 1999 tomou posse o primeiro Presidente eleito do IPT, Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim.

Nas segundas eleições para Presidente do Instituto foi reeleito o actual Presidente, Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim.

2. COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL

2.1. Unidades Orgânicas de Ensino

O Instituto Politécnico de Tomar é composto por três Escolas:

– ***Escola Superior de Tecnologia de Abrantes***

Localizada em Abrantes, na Rua 17 de Agosto de 1808, esta Escola é constituída por quatro Departamentos e três Áreas Interdepartamentais que ministram quatro cursos bi-etápicos de licenciatura: *Comunicação Social, Engenharia Mecânica, Engenharia e Gestão Industrial e Tecnologias da Informação e Comunicação.*

O actual Director desta Escola é o Dr. Eugénio Pina de Almeida.

– ***Escola Superior de Tecnologia de Tomar***

Esta Escola, situada em Tomar, no *Campus* da Quinta do Contador e num edifício da Avenida Cândido Madureira, é constituída por nove Departamentos e três Áreas Interdepartamentais que ministram dez cursos bi-etápicos de licenciatura: *Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia do Ambiente, Tecnologia e Artes Gráficas, Conservação e Restauro, Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática, Gestão do Território e do Património Cultural, Artes Plásticas-Pintura e Fotografia.*

O Director da Escola é o Professor Doutor Luís Miguel Merca Fernandes.

– ***Escola Superior de Gestão de Tomar***

Instalada em Tomar, no *Campus* da Quinta do Contador e num edifício da Avenida Cândido Madureira, esta Escola é constituída por cinco Departamentos e quatro Áreas Interdepartamentais que ministram seis cursos bi-etápicos de licenciatura: *Gestão de Empresas, Gestão Turística e Cultural, Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, Auditoria e Fiscalidade, Gestão de Comércio e Serviços e Administração Pública.*

O actual Director desta Escola é o Dr. Manuel Casimiro de Jesus Chantre.

2.2. Outras Unidades

No Instituto Politécnico de Tomar estão ainda instaladas algumas unidades de investigação e prestação de serviços, como sejam o Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, o Centro Europeu de

Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, o Centro de Estudos de Turismo e Cultura, o Centro de Estudos do Livro Tecnologia e Artes Gráficas e o Centro de Investigação em Tecnologias da Informação.

3. ORGANIZAÇÃO INTERNA

3.1. Órgãos de Gestão

Os órgãos de gestão do IPT, de acordo com o artº 12º dos Estatutos, são os seguintes:

- Presidente;
- Conselho Geral;
- Conselho Administrativo.

3.2. Serviços

Os Serviços do IPT encontram-se consagrados no artº 28º dos Estatutos e são os seguintes:

- Serviços Administrativos que compreendem os sectores de Assuntos Académicos, Administração Financeira e Patrimonial e Gestão de Recursos Humanos;
- Centro de Documentação e Arquivo (responsável pelos serviços da Biblioteca Central, da Biblioteca situada na Avenida Cândido Madureira, do Arquivo do IPT e da Biblioteca da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes);
- Centro de Pré-História (unidade de investigação em Pré-História e Arqueologia);
- Serviços de Acção Social Escolar;
- Serviços de Apoio à Gestão do Instituto que incluem o Gabinete de Apoio à Presidência, Gabinete de Estudos e Planeamento, Gabinete de Informática, Gabinete de Relações Internacionais, Gabinete Jurídico, Gabinete de Estudos Técnicos e Gabinete de Gestão de Espaços Comuns.

O Gabinete de Informática, além de ser responsável pela instalação, manutenção e gestão dos meios informáticos do IPT, que incluem os das suas unidades orgânicas, também apoia tecnicamente os docentes, alunos e funcionários das Escolas que utilizam o equipamento informático.

O Centro de Recursos Audiovisuais é outra unidade funcional do IPT que presta serviços de apoio pedagógico, científico e técnico às Escolas. Este Centro é responsável pelo equipamento

audiovisual do IPT e dispõe de instalações próprias destinadas à produção de documentos audiovisuais e multimédia.

3.3. Modelo de Articulação Funcional

O Instituto Politécnico não dispõe ainda de quadros de pessoal aprovados. A articulação funcional entre os serviços do Instituto e as suas Escolas estão, no entanto, a funcionar do seguinte modo:

- Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Assuntos Académicos que inclui a Secção de Pessoal e Expediente;
- Divisão de Administração Financeira e Patrimonial que inclui as secções de Contabilidade e de Aprovisionamento.

Todos os outros Serviços mencionados no ponto 3.2. são de âmbito alargado às Escolas, prevendo-se a existência de estruturas de coordenação horizontal e vertical. Por exemplo, a elaboração dos horários das Escolas situadas em Tomar é da responsabilidade do Gabinete de Gestão de Espaços Comuns; através do Gabinete de Relações Internacionais, o IPT coordena a aplicação de programas internacionais de intercâmbio de docentes e alunos. O IPT também tem a seu cargo a divulgação dos cursos ministrados pelas Escolas, nomeadamente através da participação em eventos relacionados com educação e formação e a coordenação da elaboração dos relatórios de auto-avaliação dos cursos das várias Escolas.

Por iniciativa do Instituto, realizaram-se cursos de formação para os funcionários das várias Escolas e, ao abrigo de protocolos, docentes das três Escolas têm ministrado cursos de formação, como por exemplo aos funcionários dos municípios da Associação de Municípios do Médio Tejo e aos desempregados qualificados da região (FORDESQ). Actualmente, docentes de Matemática e Física de duas Escolas do IPT participam no desenvolvimento do projecto *Matemática e Física do Zero ao Infinito*.

O Instituto Politécnico de Tomar possui três Auditórios, um com quatrocentos lugares, outro com cento e vinte e outro com oitenta, destinados a actividades de âmbito alargado a toda a instituição. Tem também um espaço amplo, com cerca de 300m², reservado para exposições ou outros eventos realizados pelas Escolas ou pelo Instituto.

4. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O Instituto Politécnico de Tomar tem desenvolvido relações de colaboração, ao abrigo de Protocolos, com várias entidades nacionais e estrangeiras, identificadas no Anexo II deste relatório.

Destacam-se alguns protocolos celebrados com instituições que colaboram, sobretudo, com a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes:

- Robert Bosch Travões Unipessoal, Lda, no âmbito de intercâmbio de competências quer ao nível do enquadramento e tratamento de situações técnicas, quer ao nível da investigação;
- Escola Prática do Serviço de Material do Exército Português, para promover o desenvolvimento de actividades conjuntas com o objecto de partilhar informação sobre Inovação e Desenvolvimento Tecnológico;
- CENFIM, para executar conjuntamente acções tendentes a satisfazer as necessidades detectadas nas indústrias metalúrgicas e metalo-mecânica;
- CENJOR, no âmbito da realização de actividades de complemento de formação para os alunos do Curso de Comunicação Social;
- Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) no sentido de promover a cooperação entre as duas instituições no desenvolvimento da pesquisa e de outras actividades académicas;
- Câmara Municipal do Tarrafal, Cabo Verde, na implementação de acções de intercâmbio no âmbito do ensino, formação e investigação.

II. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE ABRANTES

5. MISSÃO INSTITUCIONAL

A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) é uma unidade orgânica, em regime de Instalação, integrada no Instituto Politécnico de Tomar (IPT) gozando, nos termos da lei, de autonomia científica, pedagógica e administrativa.

A criação de uma Escola Superior de Tecnologia em Abrantes, integrada no IPT, correspondeu, numa primeira análise, à concretização do plano de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Tomar para a região, visando implementar formação superior num conjunto de áreas profundamente

ligadas ao tecido industrial da região e aos novos domínios da comunicação, bem como observar um conjunto de objectivos estratégicos do Ensino Superior, nomeadamente do Ensino Superior Politécnico, dos quais se destacam:

- Progresso e extensão do saber através do ensino e da investigação científica e tecnológica;
- Desenvolvimento da livre expressão da pluralidade de ideias e opiniões;
- Formação de alunos com verdadeiro nível superior, na sua dimensão humana, cultural, científica, técnica, artística e profissional;
- Prestação de serviços à Comunidade;
- Cooperação com outras Instituições nacionais e estrangeiras visando o intercâmbio de professores e alunos e realização de projectos de investigação e demais actividades comuns.

O plano de desenvolvimento da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes está orientado no sentido de a Escola se constituir como um factor de qualificação decisivo na região em que se insere. O triângulo Abrantes – Tomar – Torres Novas, dotado de uma rede de acessibilidades de excelência que favorece a sua competitividade global e de núcleos complementares e concorrenciais, que conta com o contributo de Torres Novas na área comercial, de Abrantes na área industrial e de Tomar na área cultural, determinou que a ESTA tivesse definido como missão:

- Contribuir para a redução das assimetrias regionais, sem prejuízo do crescimento económico;
- Colaborar na criação de uma grande área urbana, definida pelo triângulo Abrantes – Tomar – Torres Novas, capaz de funcionar como alternativa de qualidade à área metropolitana de Lisboa;
- A qualificação técnica e profissional em áreas de expansão, que permitam a reconversão económica;
- A aproximação escola-empresa, num contexto de cooperação e de interesse mútuos.

Tendo por base o conjunto de atribuições inerentes a uma escola de ensino superior, o plano estratégico de desenvolvimento da ESTA visa dar cumprimento à missão e aos objectivos já enunciados, exigindo que a Escola se concentre em questões essenciais para a sua consolidação e para o seu desenvolvimento sustentado, designadamente:

- Intensificar a formação do pessoal docente nas áreas científicas consideradas estratégicas, mantendo um equilíbrio sustentado entre a leccionação e formação.
- Elegger e desenvolver áreas prioritárias de formação pós-graduada.
- Melhorar as condições aos alunos através da instalação de uma Biblioteca e implementação do Campus Virtual.
- Melhorar os espaços físicos com a ampliação de áreas de trabalho para os Departamentos.
- Intensificar a realização de eventos de carácter científico.
- Intensificar os Serviços ao Exterior.
- Intensificar as parcerias estratégicas, tanto a nível nacional, como internacional.
- Intensificar a divulgação da ESTA junto da sociedade e da região em que está inserido procurando desta forma cativar os melhores alunos para os cursos que lecciona.

6. MEMÓRIA HISTÓRICA

A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes foi criada pelo Decreto-Lei 264/99 (Anexo I) como Escola Superior integrada no Instituto Politécnico de Tomar, tendo iniciado as suas funções em 4 de Agosto de 1999 com a tomada de posse do seu Director nomeado, Dr. Eugénio Manuel Carvalho Pina de Almeida.

Com a criação da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes foi elaborado o seu Regulamento Interno (Anexo I) e aprovada a criação dos cursos bi-etápicos de licenciatura em *Comunicação Social* e em *Engenharia Mecânica*, que iniciaram as suas actividades lectivas em 6 de Outubro de 1999.

O *Conselho Científico* da ESTA foi criado em 30 de Setembro de 1999, pelo despacho 18889/99. O número dos seus membros foi aumentando com a entrada de professores para a Escola e em Julho de 2001, por força do Regulamento Interno, o mesmo passou a funcionar em “Plenário” e em “Comissão Executiva do Conselho Científico”, esta última com poderes delegados. Actualmente, o Conselho Científico tem como Presidente o Professor Doutor José Bayolo Pacheco de Amorim.

O *Conselho Pedagógico* foi criado pelo Regulamento Interno, tendo-se realizado a primeira reunião em 23 de Março de 2000. A actual Presidente deste Conselho é a Professora Coordenadora Maria Helena Morgado Monteiro.

A ESTA é constituída por Departamentos e Áreas Interdepartamentais. Após a criação de cada uma destas unidades, foi organizado o respectivo *Conselho*, formado pelos Professores do Departamento, ou Área, e um representante dos Assistentes. A este Conselho compete planear e coordenar as actividades científicas e pedagógicas de cada Departamento ou Área e providenciar a concretização dos planos elaborados.

No ano lectivo 2000/2001 foi aprovado e entrou em funcionamento o curso de *Engenharia e Gestão Industrial* e no ano lectivo 2004/2005 foi aprovado e entrou em funcionamento o curso de *Tecnologias de Informação e Comunicação*.

Neste momento, a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes tem todos os órgãos definidos estatutariamente pelo IPT a funcionar em pleno, sendo constituída por quatro Departamentos (Departamento de Comunicação Social, Departamento de Engenharia e Gestão Industrial, Departamento de Engenharia Mecânica e Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação) e três Áreas Interdepartamentais (Área de Matemática, Área de Línguas Estrangeiras e Área de Ciências Económicas e Sociais).

7. PERCURSO INSTITUCIONAL

7.1. Identificação dos Cursos Ministrados

Na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA) são ministrados os cursos bi-etápicos de licenciatura em:

- *Comunicação Social (C.S.);*
- *Engenharia Mecânica (E.M.);*
- *Engenharia e Gestão Industrial (E.G.I);*
- *Tecnologias da Informação e Comunicação (T.I.C.).*

Os cursos de *Comunicação Social* e *Engenharia Mecânica* começaram a ser ministrados no primeiro ano de funcionamento da ESTA, ou seja, no ano lectivo de 1999/2000, com um *numerus clausus* de 40.

No ano lectivo de 2000/2001, entrou em funcionamento o curso de *Engenharia e Gestão Industrial*, com um *numerus clausus* de 40.

Em Julho de 2004, foi autorizado o funcionamento da licenciatura bi-etápica em *Tecnologias da Informação e Comunicação*. Com um *numerus clausus* de 30, este curso começou a ser ministrado em Setembro de 2004.

7.2. Evolução Quantitativa da Frequência

No quadro seguinte encontram-se as frequências por curso, separadas por graus, desde o início das actividades lectivas da ESTA até ao ano lectivo de 2003/2004. Segue-se a representação gráfica destes dados, mas com os totais de alunos por curso.

Cursos	Grau Acad.	Número de alunos por ano				
		99/00	00/01	01/02	02/03	03/04
Comunicação Social	Bac.	59	115	145	144	148
	Lic.	-	-	-	34	63
Engenharia Mecânica	Bac.	59	88	81	92	95
	Lic.	-	-	-	5	10
Engenharia e Gestão Industrial	Bac.	-	32	31	50	56
	Lic.	-	-	-	-	11
Total		118	235	257	325	383

Quadro 1 – Evolução Quantitativa da Frequência

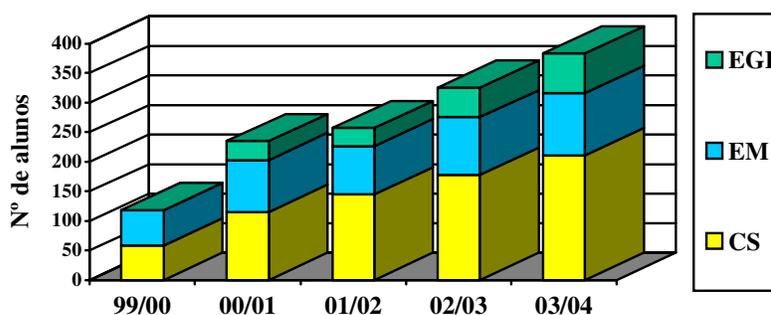


Gráfico 1 – Evolução quantitativa da frequência

Relativamente aos últimos três anos, tem-se o seguinte registo do número de vagas, atribuído pelo Ministério, do número de candidatos, nas três fases, e do número de alunos matriculados no

primeiro ano de cada curso da ESTA, também nas três fases. Observe-se que estes dados não incluem os ingressos especiais.

Cursos	2001/2002			2002/2003			2003/2004		
	Vag.	Cand.	Matr.	Vag.	Cand.	Matr.	Vag.	Cand.	Matr.
Comunicação Social	40	214	44	40	240	45	35	181	37
Engenharia Mecânica	40	35	6	40	75	14	35	78	16
Eng. e Gestão Industrial	40	53	10	40	63	10	35	44	6
Totais	120	302	60	120	378	69	105	303	59

Quadro 2 – Vagas, Candidatos e Matriculados no 1º Ano (2001-2003)

O total de indivíduos que pretenderam ingressar no 1º ano de algum curso ministrado na ESTA, nos últimos três anos, distribuídos pelas três fases, pode ser lido no próximo quadro. Nesta tabela, também são indicados, no mesmo horizonte temporal, os ingressos especiais, os candidatos e os colocados em 1ª opção e, para facilitar o estudo, repete-se o total de vagas disponíveis.

Ano Lectivo	Vagas (a)	Candidatos					Ingressos				
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	Total	Total 1ª Op.	Total 1ª Op.	Total (b)	% (b)/(a)*100	Esp.(c)	Total (b)+(c)
01/02	120	214	81	7	302	49	29	60	50	23	83
02/03	120	286	84	8	378	47	27	69	58	51	120
03/04	105	371	73	3	303	41	29	59	56	34	93

Quadro 3 – Vagas, Candidatos e Ingressos na ESTA (2001-2003)

Cerca de um quarto dos alunos da ESTA são trabalhadores-estudantes. O total de alunos que, este ano, frequentam a Escola, distribui-se do seguinte modo, pelos diferentes anos curriculares e em função do estatuto:

Alunos		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
Trabalhadores-Estudantes	Mas.	29	15	4	5	1	54
	Fem.	7	15	13	9	8	52
	Total	36	30	17	14	9	106
Ordinários		102	65	49	37	24	277
Totais	Soma (a)	138	95	66	51	33	383 (b)
	% (a/b*100)	36	25	17	13	9	100

Quadro 4 – Distribuição dos Alunos Matriculados por Ano Curricular (2003/2004)

Da leitura deste quadro conclui-se que, entre os trabalhadores-estudantes, há quase tantas mulheres como homens.

Também na restante população estudantil da ESTA, o número de indivíduos do sexo masculino é ligeiramente superior aos do sexo feminino (observe-se que esta distribuição não se verifica, individualmente, em cada curso: em *Comunicação Social*, predominam as mulheres e nos outros cursos, os homens estão em grande maioria). No entanto, no grupo etário mais jovem, existem mais mulheres do que homens e, por conseguinte, os alunos mais velhos são maioritariamente do sexo masculino. Estas conclusões foram retiradas do quadro que se segue.

Idade (anos)	18 - 20	21 - 23	24-26	27-29	30-34	35-44	Mais de 44	Total
Sexo								
Masculino	41	65	36	25	15	13	4	199
Feminino	73	75	17	7	7	4	1	184
Total	114 (30%)	140 (37%)	53 (14%)	32 (8%)	22 (6%)	17 (4%)	5(1%)	382

Quadro 5 – Distribuição dos Alunos da ESTA em função da Idade e do Sexo

Relativamente à proveniência dos alunos que frequentam a ESTA neste ano lectivo, destacamos os distritos de onde são oriundos mais de 10 alunos:

Aveiro	C. Branco	Évora	Leiria	Lisboa	Portalegre	Santarém	Outros	Estrangeiro
15	11	13	25	49	13	141	69	47

Quadro 6 – Distritos de Proveniência dos Alunos da ESTA

Quanto ao nível de ensino atingido pelos pais dos alunos que frequentam a ESTA, podemos dizer que existem poucos analfabetos (0,6%). Cerca de 40% dos pais tem o 1º ciclo, e 16% o 2º ciclo. A percentagem de pais que concluíram o 3º ciclo é, aproximadamente de 19% do total, assim como os que têm o ensino secundário. Os restantes, cerca de 5%, têm formação de nível superior. Refira-se que, em cada grau de ensino, o número de pais é praticamente igual ao número de mães com essa formação.

Podemos também caracterizar os pais dos alunos da ESTA quanto ao sector em que se integra a sua actividade profissional: 11% das mães e 7% dos pais trabalham no sector primário; 12% das mães e 32% dos pais trabalham no sector secundário; a maioria das mães (56%) e grande parte dos pais (49%) desenvolvem a sua actividade profissional no sector terciário.

7.3. Evolução Quantitativa do Corpo Docente, Técnico e Administrativo

Nos quadros seguintes apresenta-se a evolução quantitativa dos corpos docente, técnico e administrativo da ESTA no horizonte temporal dos últimos cinco anos, isto é, de 2000 a 2004. Registe-se que o corpo docente conta com o apoio de quatro encarregados de trabalho.

Categoria	Anos				
	2000	2001	2002	2003	2004
Prof. Coordenador	1	2	2	2	2
Prof. Coord. Equip.	0	1	2	6	5
Prof. Adjunto	0	4	6	6	6
Prof. Adjunto Equip.	5	10	14	14	15
Assistentes 1º e 2º Triénio	0	3	3	3	4
Assistentes Equip.	6	8	11	14	14
Totais	12	28	38	45	46

Quadro 7 – Evolução Quantitativa do Corpo Docente

Categoria	Anos				
	2000	2001	2002	2003	2004
Técnico Profissional	1	3	3	3	4
Administrativo	5	5	5	5	5
Auxiliar	2	2	2	2	3
Totais	8	10	10	10	12

Quadro 8 – Evolução Quantitativa do Corpo Técnico e Administrativo

7.4. Evolução Quantitativa dos Orçamentos de Despesa

A Escola não dispõe de autonomia financeira, pelo que o Orçamento Geral do Estado é atribuído ao IPT, que depois o distribui pelas suas unidades orgânicas.

Algumas despesas de funcionamento são imputadas ao IPT, como por exemplo os serviços de segurança e licenças de software. Outras estão a cargo da ESTA que, este ano, têm de ser pagas com dinheiro da rubrica Receitas Próprias, uma vez que o OGE atribuído é todo gasto em pessoal.

A evolução quantitativa dos orçamentos de despesa da ESTA, nos últimos três anos, distribuídos por fontes de financiamento e pelas principais rubricas, encontra-se no seguinte quadro.

Ano	Fontes de Financiamento	Pessoal	Funcionamento	Investimento	Total
2002	OGE	946.790	76.898	0	1.023.688
	PIDDAC	0	0	339.064	339.064
	Receitas Próprias	0	82.575	67.201	149.776
	Total	946.790	159.473	406.265	1.512.528
2003	OGE	1.233.174	71.250	0	1.304.424
	PIDDAC	0	0	150.520	150.520
	Receitas Próprias	0	31.000	0	31.000
	Total	1.233.174	102.250	150.520	1.485.944
2004	OGE	1.350.500	0	0	1.350.500
	PIDDAC	0	0	42.500	42.500
	Receitas Próprias	0	100.000	0	100.000
	Total	1.350.500	100.000	42.500	1.493.000

Quadro 9 – Orçamento de Despesa (em Euros) da ESTA

No quadro seguinte podem ler-se os valores percentuais do OGE, dos últimos três anos, atribuídos às várias rubricas:

Anos	Pessoal		Funcionamento		Investimento		Total
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
2002	946.790	92,5	76.898	7,5	0	0	1.025.790
2003	1.233.174	94,5	71.250	5,5	0	0	1.306.527
2004	1.350.500	100	0	0	0	0	1.350.500

Quadro 10 - Evolução Quantitativa e Distribuição do OGE (em Euros) da ESTA

8. ORGANIZAÇÃO INTERNA ACTUAL

8.1. Órgãos de Gestão Administrativa, científica, pedagógica e académica estatutariamente consagrados

Os órgãos de gestão administrativa, científica, pedagógica e académica consagrados nos estatutos da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes são os seguintes:

- Director
- Conselho Científico
- Conselho Pedagógico
- Conselho Consultivo

O *Director* é o órgão que superiormente representa, dirige e coordena a Escola.

O *Conselho Científico* é integrado pelo Director e pelos Professores da Escola, podendo ainda ser convidados Professores de outros estabelecimentos de ensino superior, investigadores ou individualidades de reconhecida competência em áreas no domínio de actividade da Escola. Para além desta constituição plenária, o Conselho Científico reúne regularmente em Comissão Executiva, constituída pelo Presidente, Director da Escola e Directores dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais. As competências deste órgão constam no Regulamento Interno da ESTA (Anexo I).

O *Conselho Pedagógico* é integrado pelo Director da Escola, Directores de Departamento, um Professor de cada Departamento e Área Interdepartamental eleitos entre os seus pares, um Assistente de cada Departamento e Área Interdepartamental eleito entre os seus pares e um aluno de cada curso, também eleito. As competências deste órgão constam no Regulamento Interno da ESTA (Anexo I).

O *Conselho Consultivo* é constituído pelo Director da Escola e pelas secções deste conselho de cada Departamento. Estas secções são formadas por entidades convidadas pelos Departamentos e pelo respectivo Director. Ao Conselho Consultivo compete fomentar laços de cooperação entre a Escola e as autarquias locais, organizações profissionais, empresariais e culturais, fundações e outras relacionadas com a sua actividade.

Neste momento, está constituída a secção do Conselho Consultivo do Departamento de Engenharia Mecânica e já foram convidadas algumas entidades para integrarem a secção do Departamento de Comunicação Social que se pretende constituir em breve.

Os membros dos Conselhos Científico, Pedagógico e Consultivo da ESTA, em Junho de 2004, distribuía-se do seguinte modo:

Conselhos	Membros	Número	%	
Científico	Prof. Coordenadores	3	18	
	Prof. Adjuntos	8	47	
	Convidados	Prof. Catedráticos	5	29
		Prof. Auxiliares	1	6
	Total	17	100	
Pedagógico	Professores	10	52	
	Assistentes	6	32	
	Alunos	3	16	
	Total	19	100	
Consultivo (Secção de Eng. Mecânica)	Professores	6	29	
	Assistentes	3	13	
	Prof. convidados	2	10	
	Empresas	10	48	
	Total	21	100	

Quadro 11 – *Composição dos Conselhos Científico, Pedagógico e Consultivo*

A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, como unidade orgânica integrada no Instituto Politécnico de Tomar, tem personalidade jurídica e goza de autonomia científica e pedagógica.

Não dispõe de autonomia financeira e pode dizer-se que goza de uma autonomia administrativa mitigada.

8.2. Serviços Organizados

A Orgânica da Escola assenta nos Departamentos, constituídos por áreas científico-pedagógicas, que ministram um ou mais cursos, num domínio bem definido da actividade cultural ou profissional. Cada área é constituída por um grupo de disciplinas afins.

O ensino das matérias não específicas de um só Departamento está a cargo das Áreas Interdepartamentais.

Cada Departamento e Área Interdepartamental têm um Director e um Conselho de Departamento ou de Área Interdepartamental, respectivamente, cujas competências constam no Regulamento Interno da ESTA (Anexo I).

Os docentes da ESTA estão, assim, afectos a um determinado Departamento ou Área Interdepartamental da Escola. No final de Junho de 2004, estavam distribuídos do seguinte modo (a

criação do Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação e a extinção da Área Interdepartamental de Informática, ocorreram em Setembro de 2004):

Docentes	Prof. Coord.	Prof. Coord. Equip.	Prof. Adj.	Prof. Adj. Equip.	Assist.	Assist. Equip.	Total
Dep. e Áreas							
Dep. Comunicação Social	0	5	0	7	0	7	19
Dep. Engenharia Mecânica	0	0	2	6	2	1	11
Dep. Eng. e Gestão Industrial	1	0	2	0	0	5	8
A. Intradep. de Matemática	1	0	1	0	1	0	3
A. Intradep. de Línguas Estrangeiras	0	0	1	0	1	0	2
A. Intradep. de Informática	0	0	0	1	0	1	2
A. Intradep. de Ciências Económicas e Empresariais	0	0	0	1	0	0	1
Total	2	5	6	15	4	14	46

Quadro 12 – *Docentes dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais*

Além dos docentes da ESTA, dezassete docentes das outras escolas do Instituto Politécnico de Tomar colaboram com algum Departamento ou Área desta escola, leccionando, cada um, uma disciplina por ano. Em contrapartida, também existem docentes da ESTA que leccionam disciplinas na Escola Superior de Gestão de Tomar ou na Escola Superior de Tecnologia de Tomar.

8.3. Estruturas Informais

A coadjuvar o Director da Escola, em matérias predominantemente administrativas e financeiras, existe um funcionário, Chefe de Secção, que supervisiona directamente os Serviços Administrativos assim organizados:

- Recursos Humanos e Expediente – 3 funcionários;
- Serviços Académicos – 1 funcionário;
- Supervisiona indirectamente 5 funcionários colocados junto dos Departamentos e das Áreas Interdepartamentais.

Na ESTA existem três Gabinetes que apoiam o Director e os Departamentos em acções de diversa natureza:

- Gabinete de Apoio à Direcção – estabelece a ligação entre a direcção da ESTA e os seus gabinetes, apoia a organização de eventos promovidos pela escola a nível logístico, promove em articulação com os departamentos a divulgação dos cursos a nível nacional. A Dra. Marta Azevedo da Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras, como responsável

executiva deste gabinete, tem total autonomia para apoiar as acções em curso, promover novas acções que se revelem do interesse da escola e para seleccionar os colaboradores que entender por convenientes.

- Gabinete de Comunicação – estabelece os contactos com a comunicação social, nomeadamente na divulgação de eventos e outras actividades académicas promovidas pela escola, tais como preparação de conferências de imprensa e respectivas *press releases*. Este gabinete é coordenado pela Doutora Hália Santos, docente do Departamento de Comunicação Social, que selecciona os colaboradores necessários.
- Gabinete de Relações Exteriores – estabelece contactos com outras instituições do ensino superior nacionais e estrangeiras, conducentes ao estabelecimento de protocolos de cooperação e/ou intercâmbios de docentes e discentes. Este Gabinete é coordenado pela Dra. Marta Azevedo, que possui total autonomia para promover os contactos que se revelem necessários, tendo como colaboradores docentes dos Departamento de Engenharia Mecânica, Engenharia e Gestão Industrial, Comunicação Social e Área Interdepartamental de Matemática.

Foram também criados o Gabinete de Apoio Pedagógico, que se responsabiliza pela preparação das salas de aula e pelo seu equipamento com material audiovisual, o Gabinete de Informática que tem a seu cargo a instalação, manutenção e gestão dos meios informáticos da ESTA, bem como o apoio técnico a todos os utilizadores do equipamento informático.

9. RECURSOS DISPONÍVEIS

9.1. Recursos Materiais

9.1.1. Instalações da Escola

A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes está instalada no edifício do Antigo Tribunal de Abrantes e numa parte do Convento de S. Domingos. Estes espaços, contíguos, situam-se no centro da cidade e foram cedidos pela Câmara Municipal de Abrantes.

No edifício do Antigo Tribunal encontram-se os serviços administrativos, uma sala de reuniões, o gabinete do Director, a biblioteca, um auditório, três salas de aula, o gabinete de informática, duas salas de informática, dois gabinetes para os docentes do Departamento de Comunicação Social, um

para os docentes de Engenharia e Gestão Informática e dois gabinetes para os docentes das Áreas Interdepartamentais de Matemática e Línguas Estrangeiras. No espaço envolvente deste edifício estão o bar e o refeitório da ESTA.

No Convento de S. Domingos estão instalados os docentes de Engenharia Mecânica e da Área Interdepartamental de Informática, em quatro gabinetes. Os laboratórios, o atelier de imprensa, os estúdios de rádio e a sala de edição também se encontram neste edifício, assim como cinco salas de aulas e as instalações da Associação de Estudantes.

No quadro seguinte, caracterizam-se os espaços destinados aos alunos, para actividades lectivas e realização de trabalhos.

	Salas de Aula	Salas de Informática	Auditório.	Atelier de Imprensa	Lab. (*)	Estúdios de Rádio	Sala de Edição
Número	8	2	1	2	7	2	1
Capacidade (lugares)	Entre 17 e 77	25 e 28	132	8 e 24	14 a 24	5 e 10	6
Área Total (m ²)	510	124	140	89	548	84	15

Quadro 13 – Número e Capacidade dos Espaços para as Actividades Lectivas

(*) Designação dos Laboratórios e equipamento relevante:

- **Ensaio de Materiais** – equipamento para análise metalográfica, máquina de ensaios de tracção, máquina de ensaios de impacto.
- **Electricidade e Electrónica** – osciloscópios, fontes da alimentação, geradores de funções e um autómato.
- **Fluidos** – bancada fluxo de ar com diversos acessórios, bancada hidráulica, turbina Pelton, centro de impulsão, experiência Bernoulli, bancada hidrostática, viscosímetro, termómetro infravermelho e sondas de contacto.
- **Medições de Ruído** – calibrador acústico, máquina de precursão, dosímetro de ruído e sonómetro.
- **Química** – equipamento de vidro para laboratório de química, reagentes químicos, destilador, estufa de secagem, balança electrónica, balança analítica, equipamento para medição do pH e condutividade de soluções aquosas, câmara de fluxo laminar, exsiccador e placas de aquecimento.

- **Desenvolvimento de Produtos** – fresa CNC industrial, equipamento de soldadura, Kit de fundição por moldação por areia, Kit para fundição por centrifugação e oficina metalomecânica.
- **Fotojornalismo** – máquinas fotográficas, bobinadora manual e ampliadores.

No subponto 21.2 relativo ao Equipamento afecto ao Curso encontra-se uma lista, mais pormenorizada, do equipamento dos espaços utilizados essencialmente pelo curso em avaliação.

9.1.2. Equipamentos

9.1.2.1. Equipamento Documental e Bibliográfico

A Escola Superior de Tecnologia de Abrantes tem uma Biblioteca, situada no edifício central, aberta a toda a população, entre as 9:30 e as 18:00 dos dias úteis.

Os utilizadores desta biblioteca, 46 docentes, 383 alunos e outros 12 utentes, têm à sua disposição os seguintes documentos: 2285 livros, 31 revistas e 44 publicações de natureza diversa. Podem utilizar uma sala de leitura geral, uma sala de audiovisuais e uma sala de informática com 6 computadores ligados à Internet.

Além desta Biblioteca, os alunos e docentes da ESTA utilizam a Biblioteca do Instituto Politécnico de Tomar, situada no *campus* do Instituto, onde podem consultar 24284 livros, 70 revistas, 43 CDs e ainda outras 311 publicações.

Os serviços das Bibliotecas são da responsabilidade do Centro de Documentação e Arquivo, uma unidade funcional do IPT que disponibiliza, on-line, todo o espólio bibliográfico no site do IPT.

9.1.2.2. Equipamento Audiovisual

O Gabinete de Apoio Pedagógico é responsável pelo seguinte material de apoio às actividades lectivas da Escola:

Equipamento	Número	Equipamento	Número
Retroprojectores	15	Câmaras de filmar	3
Projectores de slides	3	Vídeos	3
Projectores de opacos	1	Televisões	3
Projectores de multimédia	5	Leitores de CD	1

Quadro 14 – Equipamento Audiovisual

Em cada sala de aula, incluindo os laboratórios, existe um retroprojector. O restante equipamento audiovisual pode ser utilizado pelos docentes e alunos da ESTA, após a respectiva requisição ao Gabinete de Apoio Pedagógico. Estes também podem solicitar a utilização do material audiovisual próprio dos estúdios de rádio e de alguns laboratórios.

9.1.2.3. Equipamento Informático e de Comunicação

Em cada gabinete de docentes há, pelo menos, um computador ligado à Internet e a várias impressoras de rede.

Cada funcionário dos serviços administrativos e dos serviços de secretariado dos Departamentos e Áreas Interdepartamentais tem à sua disposição um computador ligado à Internet e uma impressora. Cada espaço de trabalho tem fax e fotocopiadora.

Os alunos podem utilizar as duas salas de informática da Escola, quando não estão ocupadas com aulas, entre as 9h00 e as 4h00, com interrupção para limpezas das 19:00 às 20:00. Têm ainda à sua disposição computadores instalados na Associação de Estudantes. Em todos estes espaços, os alunos contam com o apoio técnico do Gabinete de Informática.

Segue-se um quadro com o número de PCs, ligados à *Internet*, de impressoras e de *scanners* disponíveis para os docentes, funcionários e alunos da ESTA.

Número		PCs	Impressoras	Scanners
Docentes		23	10	3
Funcionários		15	8	1
Alunos	S. Inf., Lab. e Atel.	76	3	2
	Biblioteca	6	0	0
	Assoc. Estud.	8	0	0
Total		128	21	6

Quadro 15 – Equipamento Informático

9.2. Recursos Humanos

Os recursos humanos da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes são constituídos pelo pessoal docente e pelo pessoal técnico e administrativo, para os quais ainda não existem quadros aprovados. Estes grupos de pessoal são caracterizados, em vários aspectos, nos quadros seguintes que se referem à situação verificada em Junho de 2004.

9.2.1. Pessoal Docente

Qualificação Académica	Tempo		Totais
	Integral	Parcial	
Doutoramento	3	1	4
Mestrado	14	2	16
Licenciatura	11	12	23
Bacharelato	0	0	0
Outras	0	3	3
Totais	28	18	46

Quadro 16 – Qualificação Académica e Regime de Prestação de Serviço

Categoria	Tempo						Totais (a+b)
	Integral				Parcial		
	Dedicação Exclusiva	Sem dedic. exclusiva	Total		Total		
			(a)	%	(b)	%	
Prof. Coordenador	2	0	2	4	0	0	2
Prof. Coord. Equip.	0	1	1	2	4	9	5
Prof. Adjunto	6	0	6	13	0	0	6
Prof. Adjunto Equip.	6	1	7	15	8	17	15
Assistentes 1º e 2º Triénio	4	0	4	9	0	0	4
Assistentes Equip.	7	2	9	20	5	11	14
Totais	25- (54%)	4 - (9%)	29	63	17	37	46

Quadro 17 – Docentes ETI por Categoria

Entre os docentes que não têm dedicação exclusiva, há 3 que são docentes noutros estabelecimentos de ensino superior e 1 que é docente do ensino secundário. Os restantes desempenham outras actividades profissionais.

Categoria	Nº de ETI	Categoria	Nº de ETI
Prof. Coordenador	2	Prof. Coord. Equip.	2,4
Prof. Adjunto	6	Prof. Adjunto Equip.	9,7
Assistentes 1º e 2º Triénio	4	Assistentes Equip	10,7
Total de docentes ETI: 34,8			

Quadro 18 – Docentes ETI por Categoria

Categoria	Idade			Sexo	
	≤ 35	36 a 49	≥ 50	M	F
Prof. Coordenador	0	2	0	1	1
Prof. Coord. Equip.	0	3	2	4	1
Prof. Adjunto	5	0	1	4	2
Prof. Adjunto Equip.	2	10	3	11	4
Assistentes 1º e 2º Triénio	4	0	0	1	3
Assistentes Equip.	11	2	1	7	7
Totais	22	17	7	28	18

Quadro 19 – Distribuição por Categoria, Idade e Sexo

9.2.2. Pessoal Técnico e Administrativo

Categoria	Qualificação académica		Totais
	Lic.	12º	
Técnico Profissional	0	4	4
Administrativo	2	3	5
Auxiliar	0	3	3
Totais	2	10	12

Quadro 20 – Categoria e Qualificação Académica

Categoria	Idade			Sexo	
	≤ 35	36 a 49	≥ 50	M	F
Técnico Profissional	3	1	0	1	3
Administrativo	2	3	0	2	3
Auxiliar	1	1	1	1	2
Totais	6	5	1	4	8

Quadro 21 – Distribuição por categoria, idade e sexo

10. RECURSOS FINANCEIROS

No Quadro 9, são identificadas as fontes de financiamento das despesas da ESTA e a sua distribuição pelas principais rubricas.

Relativamente ao ano de 2004, os valores percentuais das despesas de pessoal, funcionamento e investimento são:

- Despesas de pessoal: 90,5% (Fonte: a totalidade do OGE)
- Despesas de funcionamento: 6,7% (Fonte: as Receitas Próprias)
- Despesas de investimento: 2,8% (Fonte: PIDDAC).

11. OUTROS INDICADORES DE CONSISTÊNCIA CIENTÍFICA, TÉCNICA E PEDAGÓGICA

11.1. Concessão de Graus Académicos

No quadro seguinte, encontra-se a distribuição da concessão de graus académicos no horizonte temporal dos últimos três anos. Refira-se que quando estes dados foram recolhidos ainda se aguardavam alguns resultados da época especial do ano lectivo 2003/2004, pelo que o número de licenciados deste ano deve ser superior ao indicado no quadro.

Curso	Número de Diplomados por Ano				
	01/02	02/03	03/04		
	Bac.	Bac.	Bac.	Lic.	Total
Comunicação Social	32	31	35	31	66
Engenharia Mecânica	2	6	9	0	9
Engenharia e Gestão Industrial	-	1	6	-	6
Totais	34	38	50	31	81

Quadro 22 – Graus Académicos Concedidos por Curso e por Ano

11.2. Atribuição de Diplomas e Certificados

Nos últimos três anos, os Departamentos e Áreas Interdepartamentais da ESTA organizaram seminários e outros eventos com o objectivo de desenvolver o conhecimento científico da sua comunidade escolar, em particular, e das personalidades, instituições e empresas que trouxeram do exterior novas visões e pensamentos, contribuindo assim para o enriquecimento do conteúdo dos eventos e dos debates desenvolvidos.

Seguem-se as designações de alguns encontros, seminários e ciclos de palestras que atribuíram Certificados aos participantes:

- I Semana de Engenharia Mecânica, em Abril de 2001;
- I Encontro de Comunicação Social, em Janeiro de 2002;
- II Encontro de Comunicação, em Janeiro de 2003;
- II Semana de Engenharia, em Abril de 2002;
- III Encontro de Comunicação, em Janeiro de 2004;
- III Semana de Engenharia, em Maio de 2003;
- IV Semana de Engenharia, em Maio de 2004;

- Seminário intitulado “Processos e Gases de Soldadura”, 13 de Janeiro de 2004;
- *Workshop* subordinado ao tema *Newspapers and their readers*, Março de 2002;
- 3 Seminários integrados no 1º Ciclo de Conferências: Ciência e Técnica: Coisas Nossas?!, em 2003.
- 3 Seminários integrados no 2º Ciclo de Conferências: Ciência e Técnica: Coisas Nossas?!, em 2004.

11.3. Projectos Desenvolvidos na Instituição e em Cooperação

No âmbito do Departamento de Comunicação Social os projectos desenvolvidos são os seguintes:

- I, II e III Encontros de Comunicação;
- *Comunicare*, revista científica de comunicação social em parceria com a Univale (Universidade Vale do Rio Doce – Brasil);
- ESTA JORNAL, jornal laboratório feito pelos alunos com orientação dos docentes;
- CECOM – Centro de Estudos de Comunicação;
- Laboratório de Investigação Jornalística;
- Centro de Estudos Europeus e respectiva criação da Revista de Imprensa Europeia *online*;
- Constituição Portuguesa, anotada, para publicação;
- Estudo comparado entre a actual e a antiga Lei dos Partidos Políticos e do Financiamento Partidário, para publicação;
- Blogue do Ciclo de Conferências “Comunicar a Direito”;
- DESTA Abrantes, suplemento cultural online;
- Esta Desporto, jornal laboratório da disciplina de Jornalismo Desportivo;
- Projecto “Mirante”;
- Valorização das Questões Europeias nos Curricula de Formação de Jornalistas;
- 3ES – Espaço Europeu de Ensino Europeu;
- Protocolos com instituições de ensino superior estrangeiras, nomeadamente espanholas, prevendo-se um alargamento a outras instituições europeias num futuro próximo.

Em relação a projectos desenvolvidos pelo Departamento de Engenharia Mecânica contabilizam-se os seguintes:

- Projecto F1 nas escolas;
- Projecto de um Pórtico em parceria com a EMEF S.A.;

- Projecto “Comportamento Mecânico de Placas de Compósito Sujeitas a Cargas de Impacto e Cargas Localizadas”;
- Projecto intitulado “Análise Vibracional por Simulação Numérica de uma Caixa Redutora” em cooperação com a empresa EMEF S.A.;
- Projecto intitulado “Cálculo de uma Estrutura tipo *Mezzanine*” em cooperação com a empresa Henutal de Torres Novas;
- Projecto intitulado “Reparação do Circuito Pneumático da Locomotiva 5600”;
- Projecto de investigação designado por *Inserts for CFRP Structures*, em cooperação com a Agência Espacial Europeia, INEGI, Motorávia.

O Departamento de Engenharia e Gestão Industrial desenvolveu os seguintes projectos:

- Projecto MARU, elaboração de Mapas de Ruído;
- Shell Eco-Marathon;
- Curso de Técnicas de Medição e Avaliação, destinado a técnicos de medição (fiscais);
- Curso de Legislação de Ruído e sua Aplicação, destinado a quadros técnicos dos departamentos de avaliação de projectos.

11.4. Produção Científica

À semelhança dos projectos, também grande parte da produção científica dos 46 docentes da ESTA deve-se à investigação desenvolvida no âmbito da sua qualificação e da actividade académica.

A Área Interdepartamental de Informática, constituída por dois docentes possui 2 artigos em publicações periódicas, 2 artigos e comunicações científicas apresentadas em congressos Internacionais e 3 em Nacionais, e 7 publicações de âmbito pedagógico.

Em relação à Área Interdepartamental de Matemática, constituída por três docentes, contabilizam-se 1 artigo publicado em revistas internacionais, 11 artigos e comunicações científicas apresentadas em Seminários Nacionais, 5 teses, dissertações ou monografias, 2 relatórios científicos, 1 direito de Autor e 12 publicações de âmbito pedagógico.

A Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras constituída por 3 docentes, conta com 1 artigo em publicações periódicas, 1 artigo publicado em revistas internacionais, 9 comunicações científicas apresentadas em seminários e 16 publicações de âmbito pedagógico.

A produção científica apresenta-se por Departamentos nas tabelas seguintes. A identificação da produção científica dos docentes do curso em processo de avaliação encontra-se na secção dos *Docentes*, do ponto 21.3.1., do Capítulo III.

– **Departamento de Comunicação Social:**

Artigos publicados em:	
Publicações periódicas	19
Revistas nacionais	4
Revistas internacionais com <i>Referee</i>	2
Revistas internacionais	1
Livros	17

Quadro 23 – *Artigos*

Artigos e comunicações científicas apresentadas em congressos, seminários, colóquios:	
Internacionais	6
Nacionais	16

Quadro 24 – *Artigos e comunicações científicas*

Teses, Dissertações	13
Relatórios Científicos	1
Outras publicações	3
Patentes, Registos, Direitos de autor	2

Quadro 25 – *Teses e outras publicações*

– **Departamento de Engenharia Mecânica:**

Artigos publicados em:	
Publicações periódicas	3
Revistas nacionais com <i>Referee</i>	4
Revistas nacionais	2
Revistas internacionais com <i>Referee</i>	18
Revistas internacionais	6
Livros	2

Quadro 26 – *Artigos*

Artigos e comunicações científicas apresentadas em congressos, seminários, colóquios:	
Internacionais	25
Nacionais	11

Quadro 27 – *Artigos e comunicações científicas*

Teses, Dissertações	7
Relatórios Científicos	10
Outras publicações	34

Quadro 28 – *Teses e outras publicações*

Nº de alunos que participam em projectos de investigação	7
--	---

Quadro 29 – *Projectos de investigação/ Alunos*

– **Departamento de Engenharia e Gestão Industrial:**

Artigos publicados em:	
Publicações periódicas	6
Revistas nacionais com <i>Referee</i>	1
Revistas internacionais com <i>Referee</i>	14

Quadro 30 – *Artigos*

Artigos e comunicações científicas apresentadas em congressos, seminários, colóquios:	
Internacionais	29
Nacionais	13

Quadro 31 – *Artigos e comunicações científicas*

Teses, Dissertações	6
Relatórios Científicos	9
Outras publicações	16

Quadro 32 – *Teses e outras publicações*

12. INDICADORES DE DINÂMICA DE FORMAÇÃO INTERNA

Em 2003 foram atribuídas bolsas de doutoramento do PRODEP a três docentes da ESTA, com efeitos a partir de Janeiro de 2004, que estão, por isso, dispensados do serviço de docência. Além destes, existem outros docentes que, acumulando com as suas actividades lectivas e sem redução de carga horária, estão a investir na sua qualificação académica. Nestas condições, 2 estão a desenvolver trabalhos de Doutoramento e 5 estão a frequentar cursos de Mestrado, de acordo com o seguinte quadro.

Docentes	Início				Total
	2000	2001	2002	2003	
Em Doutoramento	1	1	1	2	5
Em Mestrado	2	1	2	0	5
Em provas públicas	0	0	0	2	2

Quadro 33 – Dinâmica de qualificação do pessoal docente

A maioria dos docentes da ESTA encontra-se envolvida em projectos de investigação, com a finalidade de obtenção de graus académicos (mestrados e doutoramentos). A lista seguinte pretende dar uma indicação do tipo de actividades de investigação e inovação a que se dedicam os docentes por departamentos e áreas interdepartamentais:

Um dos docentes da *Área Interdepartamental de Informática* encontra-se a desenvolver a tese de mestrado na área da Engenharia e Gestão de Tecnologia no Instituto Superior Técnico.

As docentes da *Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras* encontram-se em formação, uma na área de Línguas e Literaturas Românicas – variante de Francês, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para obtenção de Doutoramento, e as outras duas nas áreas de Estudos Anglísticos e Estudos Germânicos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, para obtenção de Mestrado.

Em relação às docentes da *Área Interdepartamental de Matemática*, uma encontra-se em formação na área de Investigação Operacional para obtenção de Mestrado na Universidade de Aveiro, e outra na área da Estatística para obtenção de Doutoramento na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O docente da *Área Interdepartamental de Ciências Económicas e Sociais* encontra-se em preparação de provas públicas na área de especialização de Economia de Empresa no Instituto Politécnico de Tomar.

No Departamento de Engenharia e Gestão Industrial, três dos seus docentes encontram-se envolvidos em projectos de investigação na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra no âmbito da obtenção de grau de Doutor em Engenharia Mecânica, e em parceria com diversas instituições de ensino estrangeiras, assim como com empresas internacionais. Outros três docentes encontram-se em fase de dissertação de Mestrado na supracitada Universidade, sendo um na área da Engenharia Mecânica e dois em Engenharia Electrotécnica.

No âmbito da formação académica, os docentes do Departamento de Comunicação Social encontram-se a desenvolver diferentes projectos de investigação. Relativamente à obtenção do grau de Doutor existem três projectos a ser desenvolvidos nas seguintes áreas e instituições: Doutoramento em Filosofia na Universidade de Coimbra, Doutoramento Em Sistema Parlamentar na Universidade de Sorbonne e Doutoramento em Relações Internacionais na Universidade Católica. No que concerne à obtenção do grau de Mestre encontram-se três docentes a desenvolver os seguintes projectos: Mestrado em Ciência Política na Universidade Católica, Mestrado em Ciências da Comunicação na Universidade do Minho e Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Nova de Lisboa.

Os docentes do *Departamento de Engenharia Mecânica* encontram-se, no âmbito da formação académica, a desenvolver projectos cuja finalidade é a obtenção do grau de Doutor em Instituições como a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e a Escola Superior de Engenheiros da Universidade de Sevilha. No âmbito da obtenção de mestrado, existe um docente a desenvolver investigação no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. Para além destes graus académicos, uma docente encontra-se em preparação de provas públicas na área de Engenharia Mecânica no Instituto Politécnico de Tomar.

O quadro seguinte mostra a dinâmica de qualificação do pessoal não docente em termos cronológicos.

Não Docentes	Início				Total
	2000	2001	2002	2003	
Em Bacharelato	1	0	0	1	2

Quadro 34 – Dinâmica de qualificação do pessoal não docente

13. INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

13.1. Protocolos e Projectos

Os acordos e protocolos com instituições internacionais encontram-se no Anexo II, tal como indicado no capítulo I, ponto 4, página 11. Refira-se que, por a Escola não ter autonomia financeira, os protocolos são celebrados com o IPT.

No âmbito das actividades da ESTA, coordenadas pelo IPT e em cooperação com outras instituições, estão a ser, ou foram, desenvolvidos, pelo Departamento de Comunicação Social, os seguintes projectos internacionais:

– **SÓCRATES/ERASMUS**

Projecto: Mobilidade e ECTS

Actividade 1: Organização de mobilidade

Objectivos: Intercâmbio de estudantes e docentes

Actividade 2: Sistema Europeu de Transferência de Créditos – ECTS

Objectivos: Promoção do reconhecimento académico dos estudos completados no estrangeiro

Calendarização: Anual

Parceiros: Universidade de Vilnius (Lituânia); Universidade de Lovaina (Bélgica); Universidade de Istambul (Turquia)

Coordenadora: Dr.^a Marta Azevedo

–

– **PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO**

Objectivos: Intercâmbio de estudantes e docentes

Calendarização: Anual

Parceiros: Universidade de Santa Cruz do Sul (Brasil); Fundação Mineira de Educação e Cultura (Brasil); Universidade Vale do Rio Doce (Brasil); Centro Universitário Nilton Lins (Brasil)

Coordenadora: Dr.^a Marta Azevedo

No âmbito das actividades da ESTA, coordenados pelo IPT e em cooperação com outras instituições, estão a ser, ou foram, desenvolvidos, pelo Departamento de Engenharia Mecânica, projectos de investigação, nomeadamente o projecto internacional intitulado *Inserts for CFRP Structures*, cujas entidades participantes são a Agência Espacial Europeia, o Instituto Nacional de Engenharia e Gestão Industrial - INEGI, a empresa Motorávia e o Departamento de Engenharia Mecânica da ESTA-IPT

13.2. Mobilidade de docentes e estudantes

No ano lectivo 2003/2004 estiveram envolvidos, pela primeira vez, em programas de intercâmbio 2 estudantes bolseiros ERASMUS, na Universidade de Vilnius na Lituânia e na Universidade de Lovaina na Bélgica, com a duração de seis meses.

Relativamente aos programas de cooperação, em 2003, foram recebidos 14 estudantes e 1 docente da Fundação Mineira de Educação e Cultura e 12 estudantes e 1 docente da Universidade de Santa Cruz do Sul. Deslocaram-se 5 estudantes e 2 docentes do Departamento de Engenharia Mecânica e 5 estudantes e 1 docente do Departamento de Comunicação Social para a Universidade Vale do Rio Doce. Em 2004, deslocaram-se 6 estudantes e um docente para a Fundação Mineira de Educação e Cultura e 6 estudantes para a Universidade de Santa Cruz do Sul, pertencendo todos os envolvidos ao Departamento de Comunicação Social.

14. INDICADORES DE RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

Em colaboração com o CENFIM, docentes da ESTA ministraram os seguintes cursos nas instalações da escola:

- Formação Pedagógica de Formadores I, em 2003;
- Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho, curso de qualificação de nível V, em 2004;
- Técnico de Automação Industrial/Mecatrónica, curso de aprendizagem de nível IV, em 2004.

No âmbito do Protocolo de Formação dos Recursos Humanos das Autarquias Locais, celebrado entre o Instituto Politécnico de Tomar e a Associação de Municípios do Médio Tejo, em Julho de 2002, a ESTA preparou e executou acções de formação para os municípios que integram esta Associação. Nas referidas formações estiveram envolvidos três docentes do Departamento de

Engenharia Mecânica que leccionaram cursos no âmbito do AutoCad, nível 5 com a duração de 30 horas cada, e que se realizaram na ESTA, no ano de 2002.

15. INDICADORES RELATIVOS À ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Os alunos da ESTA têm à sua disposição um bar e um refeitório administrados pelos Serviços de Acção Social do IPT. No refeitório são servidas, em média, 60 refeições por dia.

Os Serviços de Acção Social também atribuem bolsas e alojamento aos alunos carenciados. Na cidade de Abrantes, existem diversos apartamentos que funcionam como residências de estudantes. No total, têm 15 camas para alunas e 18 para alunos da ESTA.

Os dados seguintes referem-se à evolução, nos últimos três anos, do número de alunos em residência de estudantes e de estudantes bolseiros da ESTA e, em particular, do curso de Comunicação Social (C.S.).

	Bolseiros						Alunos em Residência de Estudantes					
	01/02		02/03		03/04		01/02		02/03		03/04	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Na ESTA	97	38	135	32	131	34	27	11	23	7	21	5
Em C.S.	65	45	98	55	96	45	16	11	13	7	11	5

Quadro 35 – *Bolseiros e Alunos em Residência de Estudantes*

III. ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E SEU FUNCIONAMENTO

16. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

16.1. Contexto de criação do curso e prossecução dos principais objectivos

Tal como já foi referido na primeira parte do relatório, no ponto 1.1., em 1999, sob proposta do Instituto Politécnico de Tomar, é criada a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes que inicia as suas actividades escolares no Ano Lectivo de 1999/2000, com dois cursos (Portaria nº 505/99 de 15 de Julho – Anexo I). Um dos cursos aprovado pela citada portaria foi a licenciatura bi-etápica em Comunicação Social. O curso organiza-se em dois ciclos, conduzindo o primeiro ao grau de bacharel e o segundo ao grau de licenciado. A criação deste curso na vertente da comunicação almejou posicionar-se como veículo privilegiado, no quadro da integração europeia e da competição no âmbito da globalização, num concelho com uma forte componente industrial e empresarial, mas também, com uma grande tradição na história da imprensa (o primeiro jornal com publicação regular remonta a 1884).

Deste modo, a criação do curso de Comunicação Social na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes surge, numa primeira fase, como corolário natural do plano de desenvolvimento do I.P.T. encontrando-se perfeitamente articulado com a oferta educativa existente bem como com a dinâmica de desenvolvimento da região.

No seguimento da criação do Curso de Comunicação Social foi criado o Departamento de Comunicação Social, unidade que planeia e coordena as actividades pedagógicas do curso através do seu Conselho constituído pelos docentes do Departamento.

As vertentes da Comunicação como veículos privilegiados da integração europeia e da competição no quadro da globalização e a vertente industrial, são apostas na requalificação das indústrias, assumidas pela Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, em perfeita coerência com o plano integrado de desenvolvimento do I.P.T.

O primeiro plano curricular do curso foi elaborado, a pedido do Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, Prof. Doutor Pacheco de Amorim, por um conjunto de individualidades de reconhecido mérito de várias Instituições Universitárias nacionais e estrangeiras, de onde se destaca a

participação do, então Presidente do Instituto Politécnico de Macau, Professor Doutor Luiz Maria Oliveira Dias.

16.2. Justificação científica, técnica e/ou profissional da designação do curso

Assiste-se, hoje, a um profundo movimento de mudança à escala planetária nos sistemas tecno-económicos, políticos e sócio-culturais que projecta a humanidade para um novo ciclo sem precedentes, sob o signo das sinergias da informação e comunicação. As novas tecnologias e a globalização de economia – expressa nos fluxos humanos e tecnológicos transnacionais – transformavam o conhecimento num factor fulcral de decisão.

As auto-estradas da informação, a massificação de padrões de consumo, a aculturação passiva e activa das sociedades e a redução das barreiras espaço-tempo, mercê do rápido desenvolvimento e crescimento das redes e meios de transporte, tornam mais fluidos o contacto e a partilha de experiências e conhecimentos.

Vivemos num tempo em que os meios de comunicação se constituem como paradigma da própria evolução das sociedades e como instrumento de uma nova mentalidade do saber científico.

Numa outra dimensão mais operativa, o correio electrónico (e-mail) e a rede em hipertexto (world wide web), entre outras ferramentas das novas tecnologias aplicadas à comunicação social, transformam esta, não num intermediário da informação entre o emissor e o receptor, mas na própria mensagem, tal como McLuhan já tinha perspectivado na sua conhecida frase “the medium is the message“.

Neste sentido, a comunicação social constitui uma componente estratégica insubstituível do desenvolvimento das sociedades modernas, da estruturação de modelos de organização social e de configuração de mecanismos de construção, divulgação e difusão de informação.

O jornalismo, a comunicação institucional/empresarial e uma nova gama de actividades de comunicação social constituem “peças“ que se interligam naquilo que podemos designar por sistema de comunicação social orientado para as massas, para “clusters“ e grupos específicos. Significa isto, que a dinâmica das organizações e dos grupos obriga a que a comunicação social desenvolva formas, métodos e conteúdos, que requerem um elevado grau técnico e profissional,

capaz de dar resposta às crescentes exigências técnicas e tecnológicas próprias da era da informação.

No dealbar do século XXI, a produção da informação é operacionalizada através de práticas bem definidas e é apoiada num processo orientado por uma racionalidade técnica, que lhe é específica, virada para diferentes públicos-alvo. A realidade, em que se pretende que a informação actue, é multifacetada e formada por comunidades. Os “habitantes” dessas comunidades sociais diferenciam-se por condições tais como: grau de instrução, nível de rendimento, religião, grupo étnico-cultural, acesso e interpretação dos códigos formais de ética, acesso à informação, confiança no canal de transferência, codificação e descodificação do código linguístico comum, entre outros.

Neste contexto, a produção e gestão da informação através da comunicação social, enquanto agente e veículo de comunicação, entre o indivíduo e as instituições, requer, necessariamente, a existência de uma metodologia e de um saber sistematizado, obedecendo, tendencialmente, a princípios científicos, que só o ensino superior está em condições de conceder.

As instituições de ensino superior, das quais se destacam as politécnicas, pelo seu “saber operativo” detêm, pois, um papel estratégico na optimização e maximização de conhecimentos, actuando como agentes integradores e transmissores de formas de saber e de criação, e onde as ciências de comunicação ocupam, necessariamente, uma posição específica.

Partindo de um conhecimento empírico das necessidades do mercado de trabalho na área da comunicação social e no seu cruzamento com o evoluir e focus do conceito de comunicação social, foi possível estabelecer o quadro de referência sobre os parâmetros que a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, através do departamento de Comunicação Social, pretendeu desenvolver na formação de profissionais e especialistas de comunicação social. Deste modo, foram consideradas três áreas-chave:

- Formação consistente nas áreas das ciências sociais e humanas promovendo uma visão interdisciplinar e global da problemática da comunicação social.
- Formação sólida, operativa e actualizada nas áreas técnicas da comunicação propiciadoras de uma competente utilização das ferramentas das novas tecnologias de informação.
- Formação integradora do estudante na diversidade do “environment” profissional.

16.3. Evolução da organização curricular do Curso

No cumprimento dos pressupostos que nortearam a criação do curso de comunicação social, no curriculum inicial do curso, aprovado pela Portaria nº 1059/2000, vigorava o seguinte:

Plano Curricular do Ano Lectivo (1999/2000)**Curso de Comunicação Social****Quadro 36**

Disciplina	Ano	Regime	T	P	T/P	Horas
Língua Portuguesa	1º	Anual	2	-	2	4
Literatura Portuguesa	1º	Anual	2	2	-	4
História Universal	1º	Anual	3	-	-	3
História de Portugal	1º	Anual	3	-	-	3
Matemática	1º	Anual	-	-	3	3
Sociologia Geral	1º	Anual.	2	-	2	4
Informática	1º	Anual	-	-	2	2
Inglês I	1º	Anual	-	-	2	2
Francês I ou Alemão I	1º	Anual	-	-	2	2
2º Ano						
Ética	2º	Anual	2	-	-	2
Introdução ao Estudo do Direito	2º	Anual	2	-	1	3
História Diplomática Portuguesa	2º	Anual	3	-	-	3
Inglês II	2º	Anual	1	-	2	3
Francês II ou Alemão II	2º	Anual	1	-	2	3
Técnicas de Expressão	2º	Anual	-	-	4	4
Teorias da Comunicação	2º	Anual	2	-	2	4
Tecnologias Actuais da Comunicação Social	2º	Anual	-	-	4	4
História dos Meios da Comunicação Social	2º	Anual	3	-	-	3
3º Ano						
História da Arte	3º	Anual	3	-	-	3
Filosofia do Direito do Estado	3º	Anual	3	-	-	3
Direito e Deontologia da Comunicação Social	3º	Anual	2	-	-	2
História das Instituições Político-Económicas de Portugal	3º	Anual	2	-	-	2
Teorias e Técnicas de publicidade	3º	Anual	-	-	4	4
Comunicação e Psicologia das Multidões	3º	Anual	-	-	3	3
Seminários	3º	Anual	-	-	6	6
Fotojornalismo	3º	Anual	-	3		3

Disciplina	Ano	Regime	T	P	T/P	Horas
Crescimento e Investimento	4º	Anual	3	-	-	3
Fotografia e Cinema	4º	Anual	-	-	4	4
Geografia Humana	4º	Anual	2	-	2	4
Métodos Estatísticos	4º	Anual	-	-	3	3
Formas de Comunicação Escrita	4º	Anual	-	-	3	3
Seminários	4º	Anual	-	-	6	6
História dos Grandes Movimentos Culturais						
História Político-Económica dos Últimos Dois Séculos II	5º	Anual	2	-	-	2
Paginação e Suas Técnicas	5º	Anual	-	-	4	4
Gestão	5º	Anual	-	-	4	4
Rádiodifusão e Televisão	5º	Anual	-	-	6	6
Seminários	5º	Anual	-	-	6	6

Quadro 36 (cont.)

Este curriculum teve a vigência de dois anos lectivos, tendo sido requerida a sua alteração que foi promulgada pela Portaria nº 1397/2001, passando a vigorar a partir do Ano Lectivo de 2001/ 2002, inclusive, o seguinte:

Plano Curricular do Ano Lectivo (2001/2002)

Curso de Comunicação Social

Quadro 37

Disciplina	Ano	Regime	T	P	T/P	Horas
Língua Portuguesa	1º	Anual	2	-	2	4
Inglês I	1º	Anual	1	-	2	3
Francês I ou Alemão I	1º	Anual	1	-	2	3
História Universal	1º	Anual	3	-	-	3
História de Portugal	1º	Anual	3	-	-	3
História das Ideias Políticas	1º	Anual	3	-	-	3
História dos Meios de Comunicação Social	1º	Anual	3	-	-	3
Informática	1º	Anual	-	-	3	3
Sociologia Geral	1º	1º Sem.	3	-	-	3
Matemática	1º	2º Sem.	-	-	3	3

Disciplina	Ano	Regime	T	P	T/P	Horas
Literatura Portuguesa	2º	Anual	2	-	2	4
Inglês II	2º	Anual	1	-	2	3
Francês II ou Alemão II	2º	Anual	1	-	2	3
Introdução ao Estudo do Direito	2º	Anual	2	-	-	2
Ciência Política e Direito Constitucional	2º	Anual	2	-	-	2
Ética e Deontologia da Comunicação	2º	Anual	2	-	-	2
Gêneros Jornalísticos	2º	Anual	-	2	2	4
Teorias da Comunicação	2º	Anual	2	-	2	4
Tecnologias da Comunicação I	2º	Anual	-	2	2	4
3º Ano						
História das Instituições	3º	Anual	2	-	-	2
História Diplomática Portuguesa	3º	Anual	2	-	-	2
Relações Internacionais	3º	Anual	3	-	-	3
Direito da Comunicação Social	3º	Anual	2	-	1	3
Psicossociologia da Comunicação	3º	Anual	2	-	-	2
Tecnologias da Comunicação II	3º	Anual	-	-	4	4
Atelier de Comunicação I	3º	Anual	-	4	2	6
Fotojornalismo	3º	Anual	-	3		3
Seminários	3º	Anual	-	-	3	3
4º Ano						
Filosofia do Direito do Estado	4º	Anual	2	-	-	2
Grandes problemas Contemporâneos	4º	Anual	2	-	-	2
Economia Política	4º	Anual	3	-	-	3
Atelier de Comunicação II	4º	Anual	-	4	2	6
Tecnologias da Comunicação Social III	4º	Anual	-	2	2	4
Opção	4º	1º Sem.	-	-	-	-
Opção	4º	1º Sem.	-	-	-	-
Opção	4º	1º Sem.	-	-	-	-
Opção	4º	2º Sem.	-	-	-	-
Opção	4º	2º Sem.	-	-	-	-
Opção	4º	2º Sem.	-	-	-	-
5º Ano						
História dos Grandes Movimentos Culturais	5º	Anual	3	-	-	3
História da Arte	5º	Anual	3	-	-	3
Arte, Imagem e Comunicação	5º	Anual	3	-	-	3
Atelier de Comunicação III	5º	Anual	-	4	2	6
Mercados, Públicos e Audiências	5º	Anual	-	-	3	3
Seminários	5º	Anual	-	-	3	3
Opção	5º	1º Sem.	-	-	-	-
Opção	5º	2º Sem.	-	-	-	-

Quadro 37 (cont.)

17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ACTUAL

17.1. Processo seguido na elaboração

O plano curricular actual, e em vigor desde o Ano lectivo de 2001/ 2002, foi elaborado pelos docentes do Departamento de Comunicação Social e Áreas Interdepartamentais, e teve por base um trabalho de pesquisa e análise dos planos de estudo de cursos de comunicação social de instituições nacionais e estrangeiras, sobretudo da União europeia. Também foram auscultados profissionais dos media portugueses. Para a sua estruturação considerou-se pertinente, tendo por base o currículo inicial, propor a alteração que se adequasse melhor a uma maior e mais competente componente técnica, tendo em conta a sua estrutura bi-etápica.

Assim, com o actual currículo, pretendeu-se, de modo geral, fomentar a capacidade de criação e reflexão crítica dos futuros formados, tendo como finalidade formar profissionais qualificados, com sentido humanista e rigor deontológico.

Por outro lado, a reflexão que envolveu a sua elaboração por parte dos docentes do Curso de Comunicação levou à definição de objectivos específicos que se pressupunha pertinentes:

- Dotar os futuros bacharéis ou licenciados de uma formação técnica, cultural e científica no âmbito das Ciências Sociais, que lhes permitisse, tanto o entendimento profundo dos comportamentos e estruturas sociais, como um adequado e competente desempenho profissional nas diferentes áreas da “ Comunicação Social”;
- Incentivar a participação em projectos de ensino e investigação no campo dos “media”;
- Promover contactos com organizações do sector da “Comunicação Social”, privilegiando as empresas e os órgãos de informação.

Neste sentido, foram efectuadas alterações de posicionamento nas unidades curriculares, de forma, a congregar, nos primeiros anos, o maior número de disciplinas de componente básica e estruturante. Na mesma linha de pensamento, dotou-se o 3º ano do 1º ciclo de disciplinas de carácter instrumental e aplicado, sendo estas fulcrais na aquisição de um desempenho técnico-profissional e propiciadoras, de um mais fácil acesso ao mercado de trabalho.

Para a classificação da natureza curricular das diferentes disciplinas adoptaram-se os seguintes critérios:

- Disciplina Básica – B
- Disciplina Estruturante – E
- Disciplina Instrumental – I
- Disciplina Aplicada – A

Plano Curricular do Curso/Ano Lectivo (2003/2004)

Curso de Comunicação Social

1º CICLO

Quadro 38

Disciplina	Ano	Regime	Tipo	T	T/P	P	Horas
Língua Portuguesa	1º	Anual	E	2	2	-	4
Inglês I	1º	Anual	B	1	2	-	3
Francês I ou Alemão I	1º	Anual	B	1	2	-	3
História Universal	1º	Anual	B	3	-	-	3
História de Portugal	1º	Anual	B	3	-	-	3
História das Ideias Políticas	1º	Anual	B	3	-	-	3
História dos Meios de Comunicação Social	1º	Anual	E	3	-	-	3
Informática	1º	Anual	I	-	3	-	3
Sociologia Geral	1º	1º Sem.	E	3	-	-	3
Matemática	1º	2º Sem.	B	-	3	-	3
<hr/>							
Literatura Portuguesa	2º	Anual	B	2	2	-	4
Inglês II	2º	Anual	B	1	2	-	3
Francês II ou Alemão II	2º	Anual	B	1	2	-	3
Introdução ao Estudo do Direito	2º	Anual	B	2	-	-	2
Ciência Política e Direito Constitucional	2º	Anual	E	2	-	-	2
Ética e Deontologia da Comunicação	2º	Anual	E	2	-	-	2
Géneros Jornalísticos	2º	Anual	I	-	2	2	4
Teorias da Comunicação	2º	Anual	E	2	2	-	4
Tecnologias da Comunicação I	2º	Anual	A	-	2	2	4

Disciplina	Ano	Regime	Tipo	T	T/P	P	Horas
História das Instituições	3º	Anual	B	2	-	-	2
História Diplomática Portuguesa	3º	Anual	B	2	-	-	2
Relações Internacionais	3º	Anual	E	3	-	-	3
Direito da Comunicação Social	3º	Anual	E	2	1	-	3
Psicossociologia da Comunicação	3º	Anual	E	2	-	-	2
Tecnologias da Comunicação II	3º	Anual	A	-	4	-	4
Atelier de Comunicação I	3º	Anual	A	-	2	4	6
Fotojornalismo	3º	Anual	A	-	-	3	3
Seminários	3º	Anual	I	-	3	-	3

17.2. Lógica científico-pedagógica e estratégias subjacente à organização curricular

Intenta-se com esta organização curricular ministrar aos estudantes, dos dois primeiros anos, fundamentos de um saber generalista imprescindível para futuros profissionais da comunicação social. Com disciplinas de cariz mais teórico pretende-se dotar os estudantes de uma formação cultural e científica abrangente tanto no âmbito das ciências sociais como no das ciências da comunicação, apostando, também, numa componente técnico-prática que, sempre que possível, simule o ambiente de trabalho que os formandos encontrarão como futuros profissionais da comunicação social, constituindo-se como suporte necessário para um competente desempenho profissional; neste sentido o plano curricular do 1º ciclo contempla no 2º e 3º anos unidades de natureza aplicada, nomeadamente, as tecnologias I e II, em cujo âmbito se desenvolvem competências nas áreas da paginação e on-line e a iniciação às técnicas de rádio; o atelier I de imprensa escrita e o fotojornalismo.

As línguas estrangeiras são uma necessidade acrescida para a formação dos estudantes. Neste sentido, considerou-se a manutenção das línguas estrangeiras já contempladas no currículo anterior, continuando a permitir a opção entre o Francês e o Alemão. Refere-se contudo que, neste novo plano, foi atribuída mais uma hora a cada uma das línguas estrangeiras.

Os Seminários, de natureza Instrumental, ministrados no último ano do ciclo, visam consolidar e aprofundar conhecimentos, adquiridos nos anos anteriores, permitindo aos estudantes desenvolver investigação conducente à elaboração de monografias na área da Comunicação.

O quadro seguinte mostra a distribuição da carga horária lectiva semanal do 1º ciclo do curso de acordo com a natureza curricular das disciplinas:

Distribuição Total De Horas		Horas				%			
		T	T/P	P	Total	T	T/P	P	Total
Ciência Básica	B	21	13	0	34	61,8	38,2	0	39,1
Ciência Estruturante	E	21	5	0	26	80,8	19,2	0	29,9
Ciência Instrumental	I	0	8	2	10	0	80	20	11,5
Ciência Aplicada	A	0	8	9	17	0	47,1	52,9	19,5
Total					87	-			100

Quadro 39 – Distribuição da carga horária lectiva semanal do 1º ciclo de acordo com a natureza curricular das disciplinas

Nota: não existe diferenciação curricular para trabalhadores-estudantes, assim como não existem precedências no curso.

17.3. Tempo de vigência da estrutura curricular

O Departamento de Comunicação Social, através do seu Conselho, está a projectar uma reestruturação do plano curricular, fundamental no sentido de melhor se adequar às solicitações propostas a partir da Declaração de Bolonha; sente-se, pois, a emergência da adopção generalizada dos créditos ECTS, facilitadores de uma maior mobilidade dos estudantes, tanto em termos académicos, como em termos profissionais, promovendo-se, assim uma paridade dos planos curriculares europeus, com o respeito que é devido às diferenças e especificidade de cada curso e instituição.

Previa-se que esta reestruturação curricular vigorasse a partir do ano lectivo 2005/2006. Esta previsão está dependente da definição do modelo de formação por parte do Ministério que tutelar o Ensino Superior.

18. UNIDADES CURRICULARES

18.1. Caracterização

A modalidade, categoria, natureza e classificação das unidades curriculares estão definidas nos quadros correspondentes ao plano curricular (pontos 17.1. e 17.2.)

A frequência às aulas teóricas é facultativa, sendo obrigatória a frequência nas aulas práticas, ficando ao critério do docente a obrigatoriedade ou não nas teórico-práticas. Contudo, na avaliação de algumas disciplinas é tida em consideração a assiduidade dos estudantes a todo o tipo de aulas.

18.2. Conteúdos e Programas

Os conteúdos programáticos, trabalhos realizados, bibliografia e regime de avaliação encontram-se nos programas apresentados em anexo a este relatório, assim como testes de frequência e exames realizados.

No que respeita às estratégias pedagógicas adoptadas e directamente relacionadas com a leccionação das unidades curriculares, sobre as quais já anteriormente foi feita referência constata-se que consubstanciam um conjunto de práticas pedagógicas a saber:

- Aulas teóricas interactivas com recurso a meios audiovisuais e multimédia, adaptando os processos de ensino/aprendizagem a cada conteúdo programático específico;
- Aulas teórico-práticas com o objectivo de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, passando pelo desenvolvimento de trabalhos de investigação nas várias áreas do saber;
- Aulas práticas que visam a utilização de material inerente às várias áreas da comunicação social, nomeadamente: simulação de uma redacção de um jornal, projectar e desenvolver programas de rádio e pequenas peças televisivas, desenvolver todos os passos da fotografia jornalística, trabalho de campo e projectos na área da comunicação empresarial, elaborar inquéritos de opinião e entrevistas.

Tanto nas aulas teóricas, como nas aulas práticas é recorrente o uso de material informático audiovisual e multimédia. Este material é utilizado pelos estudantes, também fora do período lectivo com o apoio de encarregados de trabalhos e sob orientação dos docentes.

No que concerne aos mecanismos de apoio e atendimento aos estudantes, refere-se que a direcção do departamento promove reuniões periódicas com os representantes de cada um dos anos do curso, no intuito de se inteirar dos eventuais problemas que possam afectar o normal funcionamento do ano escolar. Tal procedimento tem vindo a ser um elemento de funcionamento primordial para o departamento, na medida em que permite actuar mais rápida e eficazmente na resolução de questões levantadas.

Nesta mesma ordem de ideias, ainda importa referir que a direcção do departamento está sempre disponível para receber os alunos, individualmente ou em grupo, quando solicitada para tal.

Os docentes do curso dispõem também de um horário de atendimento, acordado com os alunos, para o esclarecimento de dúvidas e acompanhamento dos trabalhos práticos e investigações efectuados fora do horário lectivo. Contudo, sempre que solicitado pelo aluno e mediante a sua disponibilidade, a maioria dos docentes também tem reunido com os discentes e esclarecido dúvidas aos mesmos fora do horário de atendimento previamente estipulado.

Na maior parte das disciplinas, os docentes elaboram sebatas ou textos de apoio que disponibilizam aos alunos nos serviços de reprografia da associação de estudantes. Refira-se ainda que, quando se verificou o caso de algum material didáctico não estar disponível aos alunos pelos trâmites habituais, alguns docentes têm facultado material didáctico pessoal, de forma a garantir a optimização das investigações efectuadas pelos alunos.

Existe ainda um site na Internet da ESTA, agregado ao próprio IPT, com variadíssimas informações referentes ao curso tais como plano de estudos e súmula dos conteúdos programáticos, programas integrais das diferentes disciplinas do curso – com indicação dos vários momentos de avaliação, fichas informativas sobre os docentes do curso, abrindo um link para o mail dos docentes e oferecendo, deste modo, mais um elo de comunicação entre alunos e docentes, sumários das aulas On-line e material didáctico. Este espaço permite ainda aos docentes divulgar informações aos alunos, referentes à(s) disciplina(s) que leccionam, desde um simples comentário relativo ao funcionamento das aulas até à indicação de um exercício a ser realizado.

Para além da sua estrutura formal, o curso de Comunicação Social conta, também, com gabinetes de trabalho, orientados por docentes, que coordenam as actividades extra curriculares; são eles o gabinete de estágios que tem como objectivos aferir as vocações dos alunos e, simultaneamente,

proporcionar-lhes a possibilidade de entrar no mundo do trabalho; neste sentido, o gabinete promove estágios em meios de comunicação social (nacional e regional), em autarquias e outras instituições. De acordo com os interesses manifestos dos estudantes e tendo em conta o perfil de cada um, os estágios são feitos no âmbito dos media: jornais, rádios e estações televisivas; no âmbito da comunicação empresarial os estágios decorrem em gabinetes de comunicação ou de assessoria de empresas, autarquias e outras instituições. Com a chegada dos primeiros alunos ao final da licenciatura, em 2004, prevê-se o alargamento funcional deste gabinete de forma a apoiar os recém licenciados nas suas opções profissionais.

18.3. Frequência do Curso

- Alunos inscritos no Curso no Ano Lectivo 2003/2004

Relativamente ao número de alunos inscritos em 2003/04, refere-se que o 1º ciclo tem um total de 148 alunos correspondendo a cerca de 70% do total de alunos inscritos no curso. Constata-se, ainda que cerca de 75% dos estudantes que frequentam o curso de comunicação social são do sexo feminino.

Nº de Alunos Inscritos em 2003/04				
Ciclo	Ano Curricular	Sexo		Total
		M	F	
1º	1º	15	38	53
	1º (1ª vez) Fase	12	35	47 1ª(35);2ª(11);3ª(1)
	2º	16	43	59
	3º	6	30	36
	Total	37	111	148
2º	1º	8	24	32
	1º (1ª vez) Época	7	24	31 Norm.(30);Esp.(1)
	2º	7	24	31
	Total	15	48	63

Quadro 40 – Nº de alunos inscritos em 2003/2004

- Distribuição dos alunos por idade /sexo

No que concerne à distribuição dos alunos de acordo com a idade e sexo refere-se que no ano lectivo 2003/2004, no Curso de Comunicação Social, a maioria significativa dos estudantes, cerca de 60 % dos alunos inscritos no curso, se encontra entre os dezoito e os vinte e três anos; cerca de 13% dos alunos estão na faixa etária dos 24/29 e os restantes estudantes, cerca de 7%, se inserem no intervalo etário entre 30-45.

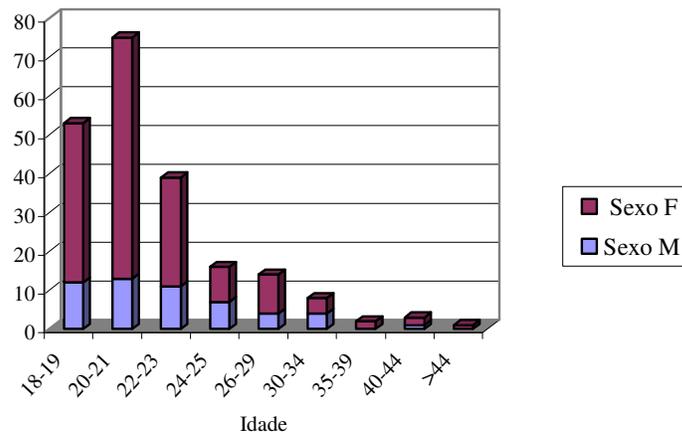


Gráfico 1 – N° de alunos por Idade/ Sexo

– Aproveitamento

Os quadros e gráficos apresentados de seguida dizem respeito ao número de alunos inscritos e taxas de aprovados e aproveitamento. É de referir que transitam de ano os alunos que obtiverem aprovação a todas as disciplinas do plano de curso, e ainda os que não tenham obtido aprovação a um máximo de disciplinas desse ano e anos anteriores correspondente a cinco unidades, equivalendo cada disciplina anual a duas unidades e cada disciplina semestral a uma unidade.

Como critério de avaliação do aproveitamento determinaram-se os seguintes indicadores:

$$\% \text{ aprovados} = \frac{n^{\circ} \text{ alunos aprovados}}{n^{\circ} \text{ alunos inscritos}} * 100$$

e

$$\% \text{ aproveitamento} = \frac{n^{\circ} \text{ alunos aprovados}}{n^{\circ} \text{ alunos avaliados}} * 100$$

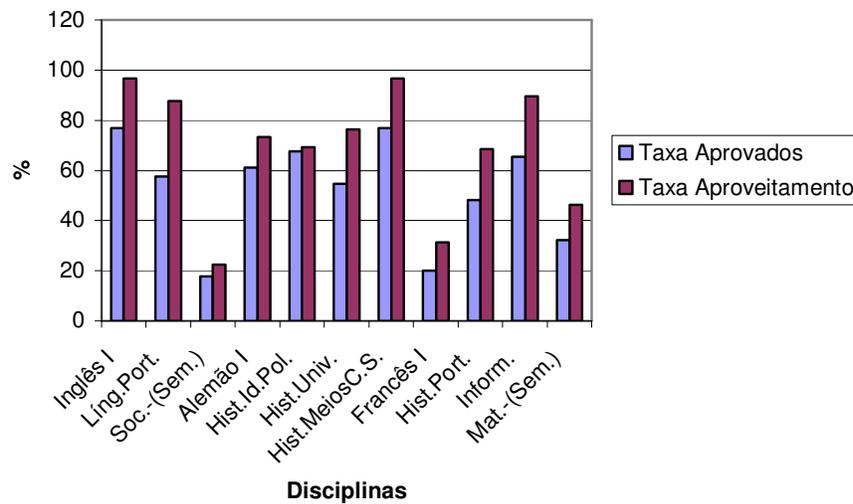
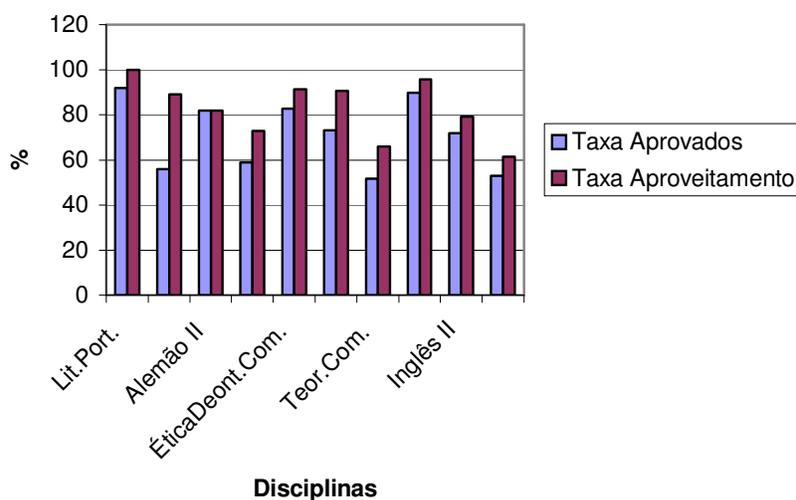


Gráfico 2 – Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 1º ano

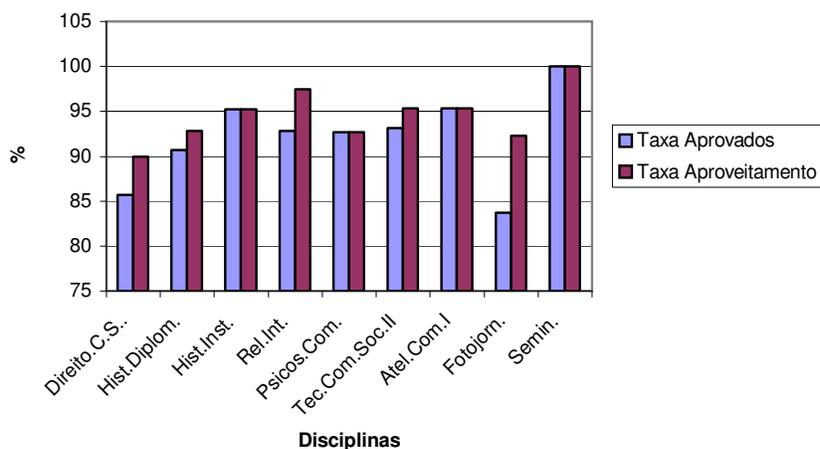
1º Ciclo: Bacharelato**– 1ª Ano***Alunos*

Disciplinas	N.º Alunos	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Taxa Aprovados	Taxa Aproveitamento
Inglês I	73	73	58	56	76,7	96,6
Língua Portuguesa	61	61	40	35	57,4	87,5
Sociologia (Sem.)	91	91	71	16	17,6	22,5
Alemão I	18	18	15	11	61,1	73,3
História das Ideias Políticas	40	40	39	27	67,5	69,2
História Universal	53	53	38	29	54,7	76,3
História Meios Com. Social	73	73	58	56	76,7	96,6
Francês I	50	50	32	10	20,0	31,3
História de Portugal	54	54	38	26	48,1	68,4
Informática	52	52	38	34	65,4	89,5
Matemática – (Sem.)	96	96	67	31	32,3	46,3

Quadro 41 – Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 1º ano**Gráfico 3** – Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 2º ano

1º Ciclo: Bacharelato**– 2º Ano***Alunos*

Disciplinas	N.º Alunos	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Taxa Aprovados	Taxa Aproveitamento
Literatura Portuguesa	49	49	45	45	91,8	100,0
Francês II	43	43	27	24	55,8	88,9
Alemão II	11	11	11	9	81,8	81,8
Introdução ao Direito	68	68	55	40	58,8	72,7
Ética e Deontologia Com.	52	52	47	43	82,7	91,5
Tecnologias Com. Social I	52	52	42	38	73,1	90,5
Teoria da Comunicação	56	56	44	29	51,8	65,9
Gêneros Jornalísticos	49	49	46	44	89,8	95,7
Inglês II	64	64	58	46	71,9	79,3
Ciência Política Direito Const.	51	51	44	27	52,9	61,4

Quadro 42 – Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 2º ano**Gráfico 4 – Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 3º ano**

1º Ciclo: Bacharelato**– 3º Ano***Alunos*

Disciplinas	N.º Alunos	Inscritos	Avaliados	Aprovados	Taxa Aprovados	Taxa Aproveitamento
Direito da Comunicação	42	42	40	36	85,7	90,0
História Diplomática	43	43	42	39	90,7	92,9
História Instituições	42	42	42	40	95,2	95,2
Relações Internacionais	42	42	40	39	92,9	97,5
Psicossociolog. Da Com.	41	41	41	38	92,7	92,7
Tecnologias Com. Social II	44	44	43	41	93,2	95,3
Atelier de Comunicação I	43	43	43	41	95,3	95,3
Fotojornalismo	43	43	39	36	83,7	92,3
Seminários	40	40	40	40	100	100

Quadro 43 – Taxas de Aprovados e Aproveitamento – 3º ano

Uma análise global dos dados revela que o aproveitamento vai gradualmente aumentando do 1º para o 3º ano. As unidades curriculares com menor aproveitamento são fundamentalmente as Básicas no 1º ano. Esta constatação pode indiciar lacunas na formação básica dos estudantes ou dificuldades de adaptação inicial ao tipo de ensino, ou ainda, a congregação das duas situações.

A informação contida nas tabelas seguintes diz respeito ao número de aulas previstas e número de aulas efectivamente realizadas com a distinção entre aulas teóricas e teórico-práticas, visto não existirem aulas práticas, e número médio de alunos em cada aula nos três anos curriculares do 1º Ciclo.

– 1º Ano

Disciplina	Carga Horária		Nº Turmas		Aulas Previstas		Aulas Realizadas		Nº Médio Alunos presentes	
	T	T/P	T	T/P	T	T/P	T	T/P	T	T/P
Língua Portuguesa	2	2	1	2	29	55	29 ^{a)}	53 ^{a)} b)c)d)h) i)	21	11
Francês I	1	2	1	2	29	44	25 a)g)f)	39g)	13	10
Alemão I	1	2	1	1	29	29	28 a)b)c)d)g)h)i) k)	27 a)b)c)d)g)h) i)	7	7
Hist.Meios Com.Social	3	-	1	-	27	-	27 a)d)	-	23	-
H. Universal	3	-	1	-	28	-	28 a)	-	14	-
H. Portugal	3	-	1	-	26	-	18 a)l)	-	18	-
História Ideias Políticas	3	-	1	-	27	-	29 a)	-	13	-
Informática	-	2+1	-	2	-	45	-	40 a)b)c)d)h)i)	-	12
Inglês I	1	2	1	2	29	58	33 a)d)i)	53 a)b)c)d)i)	15	14
Sociologia ®	3	-	1	-	14	-	14 a)f)	-	34	-
Matemática Ä	-	1,5+1,5	-	1	-	29	-	29j)	-	22

Quadro 44 – Nº de aulas previstas, realizadas e nº médio de alunos por aula – 1º ano

- 2º Ano

Disciplina	Carga Horária			Nº Turmas			Aulas Previstas			Aulas Realizadas			Nº Médio Alunos Presentes		
	T	T/P	P	T	T/P	P	T	T/P	P	T	T/P	P	T	T/P	P
Literatura Portuguesa	2	2	-	1	2	-	30	56	-	29 a)o)	55 a)h)	-	21	10	-
Inglês II	1	2	-	1	2	-	36	45	-	37g)h)	43g)n)	-	13	16	-
Francês II	1	2	-	1	1	-	30	30	-	27 ^a)g)n)	26a)g)	-	12	14	-
Int. Estudo Direito	2	-	-	1	-	-	30	-	-	29 a)l)n)	-	-	24	-	-
Ciência Pol. Direito Const.	2	-	-	1	-	-	30	-	-	31 a)n)	-	-	22	-	-
Ética e Deont. Comunicação	2	-	-	1	-	-	30	-	-	30 a)d)h)	-	-	15	-	-
Gêneros Jornalísticos	-	2	2	-	1	1	-	28	26	-	26g)	26 a)	-	24	27
Teoria da Comunicação	2	2	-	1	1	-	26	29	-	24 a)	27 a)d)	-	21	20	-
Tec. Com. Soc. I	-	2	2	-	1	1	-	26	29	-	23 a)e)	35 a)h)m)p)	-	23	18
Alemão II	1	2	-	1	1	-	30	30	-	30 a)b)c)g)i)	30 a)c)g)i)j)	-	5	6	-

Quadro 45 – Nº de aulas previstas, realizadas e nº médio de alunos por aula – 2º ano

– 3º Ano

Disciplina	Carga Horária				Nº Turmas				Aulas Previstas				Aulas Realizadas				Nº Médio Alunos Presentes			
	T	T/P	P	S/E	T	T/P	P	S/E	T	T/P	P	S/E	T	T/P	P	S/E	T	T/P	P	S/E
História das Instituições	2	-	-	-	1	-	-	-	29	-	-	-	29 a)c)q)	-	-	-	16	-	-	-
História Dipl. Portuguesa	2	-	-	-	1	-	-	-	26	-	-	-	26 a)	-	-	-	16	-	-	-
Relações Internacionais	1,5+1,5	-	-	-	1	-	-	-	24	29	-	-	23e)	24 a)e)l)	-	-	12	16	-	-
Direito da Comunicação	2	1	-	-	1	1	-	-	30	30	-	-	30 a)l)	30 a)l)	-	-	21	22	-	-
Psicossociol. da Comunicação	2	-	-	-	1	-	-	-	30	-	-	-	30 a)h)p)	-	-	-	16	-	-	-
Atelier Comunicação I	-	2	2+2	-	-	1	1	-	15	45	30	-	20 a)d)	37l)	29 a)b)c)	-	18	22	25	-
Seminários	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-	29	-	-	-	28 a)	-	-	-	9
Fotografia	-	-	3	-	-	-	2	-	-	-	54	-	-	-	52 l)	-	-	-	11	-
Tecnologias da Com. Soc. II	-	2	2	-	-	1	1	-	-	29	26	-	-	27j)l)	25 a)e)	-	-	14,7	20	-

Quadro 46 – Nº de aulas previstas, realizadas e nº médio de alunos por aula – 3º ano

- | | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| a) Encontro de Comunicação | j) Greve dos Estudantes |
| b) Abertura Solene das Aulas | k) Reunião Área/ Departamento |
| c) Falta de comparência dos alunos | l) Falta justificada |
| d) Visita de estudo | m) Início de colaboração |
| e) Falta de sumário | n) Palestra |
| f) Conferência | o) Férias de Páscoa |
| g) Licença de maternidade | p) Falta não justificada |
| h) Semana Académica | q) Feriado Municipal de Abrantes |
| i) Dia do Estudante | |

Acerca dos dados apresentados podemos constatar uma assiduidade média por parte dos alunos, tendo em conta o número de trabalhadores estudantes; acresce-nos dizer que em determinadas situações específicas, nomeadamente o caso das unidades curriculares de Francês e Alemão, devido ao seu carácter opcional, o número de inscrições nas disciplinas não corresponde ao número de inscrições nos anos curriculares, daí que o número médio de alunos presentes é naturalmente mais baixo do que nas restantes unidades curriculares.

Relativamente a algumas disciplinas cuja carga horária é de três horas, os docentes que as ministram acharam pertinente dividir essa carga horária em dois blocos, atendendo ao factor de disponibilidade de concentração por parte dos estudantes.

Por outro lado, as disciplinas que pela sua natureza consubstanciam a necessidade de uma avaliação contínua foram desdobradas nas aulas teórico-práticas e práticas em duas turmas, dado que, as competências pedagógico-didáticas desenvolvidas com grupos restritos são uma mais-valia no processo de ensino-aprendizagem.

18.4. Docentes que Ministram as Diferentes Unidades Curriculares

No sentido de uma maior pertinência informativa, considerou-se importante apresentar quadros dos docentes que ministram as unidades curriculares, por anos curriculares, indicando, também as categorias, regimes e habilitações académicas, a saber:

ANO LECTIVO 2003/2004**– 1º Ano**

Disciplina	Docente	Categoria Profissional	Habilitações Académicas
Inglês I	Rui Manuel Palácio Carreteiro	Eq. Prof. Adjunto (Tempo Parcial)	Licenciatura
Alemão I	Célia Margarida Lourenço Bento	Eq. Assistente 1º Triénio (Tempo Parcial)	Licenciatura
Língua Portuguesa	Maria C.C. S. Pinto P. Barras Romana	Eq. Prof. Adjunta (Exclusividade)	Mestrado
	Sandra Sofia P. Antunes Barata	Eq. Assistente 1º Triénio (Exclusividade)	Licenciatura
História Universal	Maria Madalena G. Barbas P. J. Larcher	Eq. Prof. Adjunta (Colaboradora)	Doutoramento
História de Portugal	Fernando Augusto Desterro Oudinot Larcher Nunes	Eq. Prof. Adjunto (Colaborador)	Licenciatura
Francês I	Carla Sofia Catarino Silva Mota	Professora Adjunta (Exclusividade)	Mestrado
História das Ideias Políticas	Manuel Fernando Silva Monteiro	Eq. Prof. Coordenador (Tempo Integral)	Mestrado
História dos Meios de Com. Social	Carlos Jorge Ferreira Garcia Madeira	Eq. Assistente 1º Triénio (Tempo Parcial)	Freq. Ensino Superior
Informática	Joaquim Pombo da Silva Dias	Eq. Prof. Adjunto (Tempo Parcial)	Licenciatura
Sociologia	Miguel Eduardo de Osório Pinto dos Santos	Eq. Prof. Adjunto (Exclusividade)	Licenciado
Matemática	Mª Isabel Vaz Pitacas	Professora Adjunta (Exclusividade)	Mestrado

Quadro 47 – *Docentes que leccionam as unidades curriculares – 1º ano*

– 2º Ano

Disciplina	Docentes	Categoria Profissional Regime	Habilitações Académicas
Literatura Portuguesa	Maria C.C. S. Pinto P. Barras Romana	Eq. Prof. Adjunta (Exclusividade)	Mestrado
Géneros Jornalísticos	Hália Filipa da Costa Santos	Eq. Prof. Adjunta (Exclusividade)	Doutoramento
	Sandra Sofia P. Barata	Eq. Assistente. 1º Triénio (Exclusividade)	Licenciatura
Tecnologias da Comunicação Social I	Raquel P. Tomé Sousa Botelho	Eq. Assistente. 1º Triénio (Tempo Integral)	Mestrado
	Regina Delfino	Prof. Adjunta (colaboradora)	Mestrado
Francês II	Carla Sofia Catarino Silva Mota	Prof. Adjunta (Exclusividade)	Mestrado
Inglês II	Marta Margarida Santos Dionísio Azevedo	Assistente. 1º Triénio (Exclusividade)	Licenciatura
Alemão II	Célia Margarida Lourenço Bento	Eq. Assistente 1º Triénio (Tempo Parcial)	Licenciatura
Introdução ao Estudo do Direito	Jorge Alexandre da Silva Ferreira	Eq. Assistente do 1º Triénio (colaborador)	Licenciatura
Ciência Política e Direito Constitucional	Manuel Fernando Silva Monteiro	Eq. Prof. Coordenador (Tempo Integral)	Mestrado
Teorias da Comunicação	Raquel P. Tomé Sousa Botelho	Eq. Assistente 1º Triénio (Tempo Integral)	Mestrado
Ética e Deontologia da Comunicação Social	José Eduardo Morgado Heleno	Eq. Prof. Coordenador (Tempo Parcial)	Doutoramento

Quadro 48 – Docentes que leccionam as unidades curriculares – 2º ano

– 3º Ano

Disciplinas	Docentes	Categoria Profissional Regime	Habilitações Académicas
Atelier de Comunicação I	Hália Filipa Costa Santos	Eq. Prof. Adjunta (Exclusividade)	Doutoramento
	Raquel Sousa Botelho	Eq. Assistente 1º Triénio (Tempo Integral)	Mestrado
	Sandra Sofia P. Antunes Barata	Eq. Assistente 1º Triénio (Exclusividade)	Licenciatura
Tecnologias da Comunicação Social II	José Manuel Valentim Peixe	Eq. Assistente 1º Triénio (Tempo Integral)	Licenciatura
Relações Internacionais	José Matos Correia	Eq. Prof. Coordenador (colaborador)	Licenciatura
Psicossociologia	José Eduardo Alves Jana	Eq. Prof. Adjunto (Tempo Parcial)	Mestrado
Fotografia	José Manuel Valentim Peixe	Eq. Assistente 1º Triénio (Tempo Integral)	Licenciatura
História Diplomática Portuguesa	Janete Marina de Sousa Cravino	Eq. Prof. Adjunta (exclusividade)	Mestrado
Seminários	João Pedro Simões Dias	Eq. Prof. Adjunto (Exclusividade)	Mestrado
Direito da Comunicação Social	Jorge Alexandre da Silva Ferreira	Eq. Assistente do 1º Triénio (colaborador)	Licenciatura
História das Instituições	Janete Marina de Sousa Cravino	Eq. Prof. Adjunta (exclusividade)	Mestrado

Quadro 49 – Docentes que leccionam as unidades curriculares – 3º ano

O corpo docente do Curso de Comunicação Social é constituído por um conjunto de dezanove docentes; conta, ainda, com a colaboração de alguns docentes das outras escolas do IPT em regime de colaboração e com docentes das Áreas Interdepartamentais da ESTA, nomeadamente a de Línguas Estrangeiras, a de Matemática, a de Informática e a das Ciências Económicas e Sociais. A coordenação da equipa é da responsabilidade do director de departamento e dos directores de áreas interdepartamentais, adstritas ao curso, e do Conselho de Departamento. Este Conselho é presidido pelo Director e é constituído pelos docentes do Departamento e representantes das Áreas Interdepartamentais, tendo como competência geral a organização e o planeamento pedagógicos do curso, conforme Despacho Normativo nº 2/99, artigo 48º (Anexo I).

19. ACTIVIDADES ASSOCIADAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Neste ponto pretende-se elencar um conjunto de actividades desenvolvidas pelos docentes do curso e, que se associam ao funcionamento das unidades curriculares, nomeadamente:

– Conferências, Colóquios, Encontros Temáticos e Seminários

Durante o ano lectivo 2003/2004 decorreu na Escola um Ciclo de Conferências intitulado “Comunicar a Direito” subordinado a um tema comum “A Comunicação Social e a Justiça”:

- Na primeira conferência estiveram presentes os jornalistas Felícia Cabrita do jornal *Expresso* e Rui Costa Pinto da revista *Visão* e o Dr. Pedro Cunha Lopes do Tribunal Judicial de Setúbal;
- A segunda conferência foi proferida pelo Bastonário da Ordem dos Advogados, Dr. José Miguel Júdice;
- A terceira conferência teve como oradores as jornalistas Sara Pina, Assessora de Imprensa da Procuradoria-Geral da República e Paula Sá do *Diário de Notícias*.

Foi realizado, também, um seminário intitulado “Uma conversa sobre Rádio” com a participação de Luís Marinho, Director da *Rádio Antena 1* e José Fragoso, Director da *TSF*.

E ainda a organização do *III Encontro de Comunicação* que conta com a participação de todos os alunos do curso, tendo como oradores vários profissionais e académicos de todas as áreas da Comunicação, contemplando, também, momentos específicos de desenvolvimento da formação dos alunos através de *workshops* temáticos.

– Visitas de Estudo

Consideradas de grande relevância para um maior envolvimento dos estudantes e propiciadoras de um saber que passa pela observação, as visitas de estudo são uma actividade recorrente no curso. Assim, no mencionado ano lectivo foram realizadas as seguintes:

- Convento de Cristo, Tomar – Outubro 2003

- Museu de Fotografia, Porto – Novembro 2003
- Museu de Aljubarrota e Convento da Batalha – Novembro 2003
- Museu da Comunicação, Porto – Dezembro 2003
- Instituto de Alemão e Teatro da Trindade, Lisboa – Abril 2004
- Museu Nacional de Imprensa, Porto – Abril 2004

– **Trabalhos realizados no âmbito das disciplinas**

Todos os anos lectivos no âmbito das diversas disciplinas, são desenvolvidos trabalhos de investigação e/ou projecto de entre os quais se destacam algumas monografias elaboradas pelos alunos nas disciplinas de Seminários, que permitem o culminar do 1º ciclo; a saber:

- “Imprensa Escrita – Tratamento Jornalístico; Diário de Notícias e 24 Horas”
- “Da Oratória de António Cândido”
- “Fontes e Fugas de Informação”
- “Relações entre Jornalistas e Agentes de Comunicação Especializada”
- “Sigilo Profissional no Jornalismo”
- “Interactividade na Imprensa”

20. DESENVOLVIMENTO SEQUENCIAL DO CURSO

20.1. Organização curricular do 2º ciclo do curso

A organização curricular do 2º ciclo foi também reestruturada, tal como se pode constatar na alteração do Plano Curricular promulgada pela Portaria 1397/2001 (conforme 16.3).

Neste sentido, a significativa diferença entre os planos de estudos, inicial e actual, passa por proporcionar um elenco de unidades curriculares de opção nos 1º e 2º anos do 2º Ciclo, unidades essas que podem consubstanciar duas vertentes da Comunicação Social: a vertente do Jornalismo e a vertente da Comunicação Empresarial/ Institucional, perspectivando-se em especializações que habilitam os formandos, respectivamente para o desempenho de funções nas três áreas do jornalismo: imprensa escrita, rádio e televisão, cuja prática ficou, também assegurada com as unidades curriculares de Ateliers, nomeadamente, o atelier II – rádio e o atelier III – televisão; e para o desempenho de funções nos gabinetes de imprensa, organização de eventos e assessoria.

Tal como se constatou em relação ao último ano do bacharelato, também a unidade de Seminários do 2º ano do 2º ciclo pressupõe o consolidar de conhecimentos adquiridos nas áreas científicas ministradas nos anos anteriores, perspectivando a elaboração, por parte dos estudantes, de monografias, fruto de investigação na área da Comunicação.

Para a classificação de natureza curricular das unidades que integram este 2º ciclo os critérios adoptados foram os constantes em 16.3; assim:

Plano Curricular do Curso de Comunicação Social

2º CICLO

Quadro 50

Disciplina	Ano	Regime	Tipo	T	T/P	P	Horas
Filosofia do Direito do Estado	1º	Anual	E	2	-	-	2
Grandes problemas Contemporâneos	1º	Anual	E	2	-	-	2
Economia Política	1º	Anual	E	3	-	-	3
Atelier de Comunicação II	1º	Anual	A	-	2	4	6
Tecnologias da Comunicação Social III	1º	Anual	A	-	2	2	4
Opção	1º	1º Sem.	I	-	3	-	-
Opção	1º	1º Sem.	I	-	3	-	-
Opção	1º	1º Sem.	I	-	3	-	-
Opção	1º	2º Sem.	I	-	3	-	-
Opção	1º	2º Sem.	I	-	3	-	-
Opção	1º	2º Sem.	I	-	3	-	-
História dos Grandes Movimentos Culturais	2º	Anual	E	3	-	-	3
História da Arte	2º	Anual	I	3	-	-	3
Arte, Imagem e Comunicação	2º	Anual	A	3	-	-	3
Atelier de Comunicação III	2º	Anual	A	-	2	4	6
Mercados, Públicos e Audiências	2º	Anual	I	-	3	-	3
Seminários	2º	Anual	I	-	3	-	3
Opção	2º	1º Sem.	I	-	3	-	-
Opção	2º	2º Sem.	I	-	3	-	-

O quadro seguinte mostra a distribuição da carga horária lectiva semanal do 2º ciclo do curso de acordo com a natureza curricular das disciplinas:

Distribuição total de horas		Horas				%			
		T	T/P	P	Total	T	T/P	P	Total
Ciência Básica	B	0	0	0	0	0%	0%	0%	0%
Ciência Estruturante	E	10	0	0	10	100%	0%	0%	16,1%
Ciência Instrumental	I	3	30	0	33	9,1%	90,9%	0%	53,2%
Ciência Aplicada	A	3	6	10	19	15,8%	31,6%	52,3%	30,7%
Total					62	-			100%

Quadro 51 – Carga horária do 2º ciclo e natureza curricular

21. RECURSOS AFECTOS AO CURSO

21.1. Espaços

O Departamento de Comunicação Social está localizado no edifício principal da ESTA, onde se encontram o Secretariado do curso, os gabinetes dos docentes e a sala de reuniões. Este espaço é partilhado pelo Departamento de Engenharia e Gestão Industrial e pelas Áreas Interdepartamentais de Línguas Estrangeiras, Matemática e Ciências Económicas e Sociais. Cabe ao Departamento de Comunicação Social dois gabinetes para um total de 19 docentes.

O curso não dispõe de salas de aula próprias para leccionação, sendo estas comuns a todos os cursos, assim como, não existe uma Biblioteca específica do Departamento, sendo utilizada a Biblioteca Geral da ESTA. A capacidade e área destes espaços já foram apresentados anteriormente. São espaços específicos do curso os ateliers de imprensa e rádio e o laboratório de fotojornalismo.

Os espaços de convívio e de lazer são comuns a toda a escola.

21.2. Equipamento

O equipamento afecto ao desenvolvimento das actividades curriculares e extracurriculares do curso e que se encontra nos ateliers, laboratório e Gabinete de Apoio ao Aluno, é o seguinte:

- **Gabinete de Apoio ao Aluno**

- 2 Máquina Fotográfica Digital - CANON - PWPRO90IS
- 2 Máquina Fotográfica Digital – SONY - MVC-CD30
- 1 Máquina Fotográfica Digital - Olympus - CAMEDIA E 10
- 2 Máquina Fotográfica Digital - SONY - DSC-P32
- 6 -Leitor/Gravador MiniDisc SONY MZ-R900
- 6 - Gravador MiniDisc SONY MZ-N710
- 6 - Microfone Condensador de Electreto – SONY- ECM-MS907
- 12 -Microfone Condensador de Electreto – SONY - ECM-DS70P
- 1 - Câmara de Gravar CANON DM-XL1S
- 2 - Câmara Camcorder DVCAM, 3CCD1/2” Digital – SONY- DSR-390PL
- 1 - Handcam sony
- 1 - Mesa de mistura de vídeo – ROLAND - EDIROL V4
- 1 - Sistema Interc. UHF Bidirectio. s/fio Full – Telex
- 2 - Transmissor/ Receptor UHF – Telex
- 3 - Auscultador Monoaural c/Micro-PH-88 – Telex
- 1 - Leitor/Gravador de Vídeo DVCAM SONY - DSR-45P
- 1 - Editor/Gravador de Vídeo DVCAM - SONY - DSR-1500AP
- 4 - Monitor de Vídeo a cores de 14”-500 linhas - SONY - PVM-14N5E
- 1 - Kit rec/tra. e micro de lapela – SONY - UWP-C1
- 1- Kit rec/tra. e micro de mão - SONY - UWP-C2
- 1 - Sistema de edição Vídeo RTX100-XP COLLECTION - Matrox - RTX100/COLT/SYS

- **Laboratório de Fotografia**

- 3 - Máquina Fotográfica Manual – NikON - FM2 4 Tanque JOBO UniTank 1520
- 4 -Tanque JOBO Multitank 1540
- 1 - Bobinadora Manual P/35mm AP BOBINQUICK-135 Junior
- 2 - Ampliadores

– **Atelier de Rádio**

Equipamento	Marca	Modelo	Quant
Misturador de microfones	AKG	AS 8	1
Microfone de condensador	AKG	C-3000	2
Microfone de condensador	AKG	CK-31	6
Amplificador de auscultadores	Beringer	HA-4000	2
Auscultadores	Beyerdynamic	DT-100	8
Mesa de mistura digital	D&R	Scorpius	1
Processador de efeitos	TC Electronic	M One XL	1
Leitores de CD's	Marantz	PMD 340	2
Gravador/leitor de DAT	Sony	PCM-R500	1
Gravador/leitor de MD's	Sony	MDS-E12	2
Editor digital multipista	Hardata	Dinasat 7	2
Monitores activos	Genelec	1030	2
Distribuidores de corrente	Megahertz	MDU/IEC	2

Quadro 52 – *Estúdio Principal*

Equipamento	Marca	Modelo	Quant
Microfone de condensador	AKG	C-3000	1
Microfone de condensador	AKG	CK-31	3
Amplificador de auscultadores	Beringer	HA-4000	1
Auscultadores	Beyerdynamic	DT-100	4
Leitores de CD's	Marantz	PMD 340	2
Gravador/leitor de DAT	Sony	PCM-R500	1
Gravador/leitor de MD's	Sony	MDS-E12	2
Monitores activos	Genelec	1030	2
Distribuidores de corrente	Megahertz	MDU/IEC	2
Híbrido telefónico de 2 linhas	Telus	One x One	1
Sintonizador de FM c/ RDS	Denon	TU 260L	1
Editor digital Multipista	Hardata	Dinasat 7	1
Gravador/leitor de CD's	Sony	CDR-W66	1
Gravador/Leitor de K7	Denon	DRM-555	1
Leitor de discos vinil	Vestax	PDX-2000	1
Mesa de mistura digital	D&R	Scorpius	1
Processador de efeitos digitais	TC Electronic	M One XL	1
Amplificador de phono	Project	Phono Bay	1

Quadro 53 – *Estúdio Produção*

Equipamento	Marca	Modelo	Quant
Gravador/leitor de cassetes duplo	Denon	DRW 585	1
Gravador/leitor de cassetes	Denon		2
Auscultadores	Beyerdynamic	DT-100	2
Monitores activos	Genelec	1029	2
Monitores activos	Genelec	1030	4
Distribuidores de corrente	Megahertz	MDU/IEC	2
Sintonizador de FM c/ RDS	Denon	TU 260L	3
Matriz passiva 4x1 com controle de volume	Canford Audio	--	1
Editor digital Multipista	Hardata	Dinasat 7	3

Quadro 54 – Redacção

Equipamento	Marca	Modelo	Quant
Sintonizador de rádio FM c/ RDS	Denon	TU 260L	1
Monitores activos	Genelec	1029	2
Distribuidores de corrente	Megahertz	MDU/IEC	4
Gerador de sinais de sincronismo	Aadvark	Arrdsinc 2	1
Distribuidor de sinais de sincronismo	Lake People	DSA F63	1
Matriz de áudio 32x32 digital/analógica	StageTec	Nexus	1
Distribuidor de sinais de vídeo	Leitch	680	1
Codec ISDN	Dialogue	VP-Pro 128	1
Conversor balanceado/não balanceado	Tascam	LA-81	1
Distribuidor de sinais de áudio	Eela Audio	EA825	2
Híbrido telefónico de 6 linhas c/ consola	Telus	One x Six	1
Unidade de controle “On Air”	Eela Audio	EA 862	1
Matriz Passiva c/ controle de volume	Canford Audio	--	1

Quadro 55 – Central Técnica

Equipamento	Marca	Modelo	Quant
Microfones dinâmicos	AKG	C-1000	6
Auscultadores	Beyerdynamic	DT-100	6
Suportes de microfone de mesa	Beyerdynamic	ST-300	4
Suportes de microfone de chão	Beyerdynamic	ST-500	2
Codec ISDN de reportagem	Dialogue	C Taxi	1
Mesa de mistura de reportagem	Eela Audio	S 50	1
Híbrido telefónico de reportagem	Eela Audio	S 20A	1

Quadro 56 – Reportagem

21.3. Recursos Humanos

21.3.1. Pessoal docente

Tendo em conta que os elementos respeitantes ao pessoal docente se encontram nas fichas em anexo, limitar-nos-emos a uma caracterização muito geral do pessoal docente. Assim sendo, no que respeita às qualificações académicas e regime de prestação de serviços, refere-se que o Curso de Comunicação Social possui dois docentes doutorados, um a tempo integral e outro a tempo parcial; sete mestres, seis dos quais a tempo integral e outro a tempo parcial; sete licenciados, dois a tempo integral e cinco a tempo parcial; e três docentes a tempo parcial com qualificação profissional.

Qualificação Académica	Curso Comunicação Social				
	Quadro	Além Quadro	Totais	Tempo	
				Integral	Parcial
Doutoramento	-	2	2	1	1
Mestrado	-	7	7	6	1
Licenciatura	-	7	7	2	5
Bacharelato	-	-	-	-	-
Outras	-	3	3	-	3
Totais	-	19	19	9	10

Quadro 57 – Qualificações académicas e regime de prestação de serviços dos Docentes

No concernente às categorias, os docentes do Curso de Comunicação Social distribuem-se do seguinte modo: um professor coordenador equiparado a tempo integral e quatro professores equiparados a tempo parcial; três professores adjuntos equiparados com dedicação exclusiva; um sem dedicação exclusiva e três a tempo parcial; dois assistentes equiparados com dedicação exclusiva, dois sem dedicação exclusiva e três a tempo parcial.

Tempo Integral			Categorias	Tempo Parcial	Totais (A+B)
Número		Total (A)		Número (B)	
Dedicação exclusiva	Sem Dedicação Exclusiva				
-	-	-	Prof. Coord. c/ Agregação	-	-
-	-	-	Prof. Coordenador	-	-
-	1	1	Prof. Coord. Equiparado	4	5
-	-	-	Prof. Adjunto	-	-
3	1	4	Prof. Adjunto Equiparado	3	7
-	-	-	Assistentes 1º e 2º Triénio	-	-
2	2	4	Assistentes Equiparados	3	7
-	-	9	Totais	10	19

Quadro 58 – Categorias do corpo docente

Relativamente à distribuição por idade e sexo constata-se que o curso de Comunicação social possui cinco professores coordenadores equiparados, quatro do sexo masculino e um do sexo feminino, três deles entre os 35 e os 49 anos de idade e dois com idade igual ou superior a 50 anos; sete professores adjuntos equiparados, cinco dos quais do sexo masculino e dois do sexo feminino, dos quais um tem menos de 35 anos, quatro têm as idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos e dois têm idade igual ou superior a 50 anos.

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Categorias	Distribuição Idade /Sexo				
	Sexo		Idade/Anos		
	M	F	<35	36 a 49	>49
Prof. Coord. c/ Agregação	-	-	-	-	-
Prof. Coordenador	-	-	-	-	-
Prof. Coord. Equiparado	4	1	-	3	2
Prof. Adjunto	-	-	-	-	-
Prof. Adjunto Equiparado	5	2	1	4	2
Assistentes 1º e 2º Triénio	-	-	-	-	-
Assistentes Equiparados	3	4	5	1	1
Totais	12	7	6	8	5

Quadro 59 – Docentes por idade e sexo

Estes dados referem-se aos dezanove docentes, a tempo integral e tempo parcial, que pertencem aos dois ciclos do curso.

Seguidamente, apresentamos o cômputo dos docentes do Departamento que ministram unidades curriculares ao 1º ciclo:

Docentes do Departamento do Curso de Comunicação Social

Docentes	Disciplinas	Habilitações Académicas	Proveniências
Maria Romana (Eq.Prof.Adjunta)	Língua Portuguesa T Literatura Portuguesa T-T/P	Mestrado	ESTA
Sandra Barata (Eq.Prof.Ass.1ºTrie.)	Língua Portuguesa T/P Géneros Jornalísticos P Atelier de Comunicação IP	Licenciatura	ESTA
Manuel Monteiro (Eq.Prof.Coord.)	História das Ideias Políticas T Ciência Política e Direito Constitucional T	Mestrado	ESTA
Carlos Madeira (Eq.Prof.Ass.1ºTrie.)	História dos Meios de Comunicação Social T	Frequência Ensino Superior	ESTA Tempo Parcial 50%
José Morgado Heleno (Eq.Prof.Coord.)	Ética e Deontologia de Comunicação Social T	Doutoramento	ESTA Tempo Parcial 20%
Hália Costa Santos (Eq.Prof.Adjunta)	Géneros Jornalísticos T/P Atelier de Comunicação I T/P	Doutoramento	ESTA
Raquel Botelho (Eq.Prof.Ass.1ºTrie.)	Atelier de Comunicação I P Tecnologias da Comunicação Social I T/P Teorias da Comunicação T-T/P	Mestrado	ESTA
Janete Cravino (Eq.Prof.Adjunta)	História das Instituições T História Diplomática Portuguesa T	Mestrado	ESTA
José Alves Jana (Eq.Prof.Adjunto)	Psicossociologia da Comunicação T	Mestrado	ESTA Tempo Parcial 20%
José Peixe (Eq.Prof.Ass.)	Tecnologias da Comunicação Social II T/P Fotojornalismo P	Licenciatura	ESTA
João Pedro Simões Dias (Eq.Prof.Adjunto)	Seminários T/P	Mestrado	ESTA

Quadro 60 – Docentes que ministram 1º ciclo

Tal como se pode constatar nos quadros seguintes, o Departamento de Comunicação Social conta também, com docentes das Áreas Interdepartamentais da ESTA e com docentes colaboradores das outras escolas do IPT; a saber:

Docentes das Áreas Interdepartamentais que leccionam no Curso de Comunicação Social

Docente	Disciplinas	Habilitações Académicas	Proveniências
Sofia Mota (Prof. Adjunta)	Francês I T-T/P Francês II T-T/P	Mestrado	AIDLE-ESTA
Marta Azevedo (Prof. Ass. 1ºTrie.)	Inglês II T-T/P	Licenciatura	AIDLE-ESTA
Célia Bento (Eq. Prof. Ass. 1ºTrie.)	Alemão I T-T/P Alemão II T-T/P	Licenciatura	AIDLE-ESTA Tempo Parcial 50%
Rui Carreteiro (Eq. Prof. Adjunto)	Inglês I T-T/P	Licenciatura	ESTA Tempo Parcial 40%
Joaquim Pombo (Eq. Prof. Adjunto)	Informática T/P	Licenciatura	AII-ESTA
Isabel Pitacas (Eq. Prof. Adjunta)	Matemática T/P	Mestrado	AIM-ESTA
Miguel Pinto dos Santos (Eq. Prof. Adjunto)	Sociologia T	Licenciatura	AICES-ESTA

Quadro 61 – Docentes das Áreas que ministram 1º ciclo

Docentes Colaboradores ESTT e ESGT do IPT

Docentes	Disciplinas	Habilitações Académicas	Proveniência
Maria Madalena Larcher (Eq. Prof. Adjunta)	História Universal T	Doutoramento	ESTT
Fernando Larcher (Eq. Prof. Adjunto)	História de Portugal T	Licenciatura	ESTT
Jorge Ferreira (Eq. Prof. Ass. 1ºTrie.)	Introdução ao Estudo do Direito T Direito Comunicação Social T	Licenciatura	ESGT
José Matos Correia (Eq. Prof. Coord.)	Relações Internacionais T	Licenciatura	ESGT
Regina Delfino (Prof. Adjunta)	Tecnologias da Comunicação I P	Mestrado	ESTT

Quadro 62 – Docentes colaboradores que ministram 1º ciclo

Em relação à produção científica dos docentes do Departamento de Comunicação Social passamos a enumerar só algumas das suas publicações e/ou teses científicas, visto parte dos docentes estar a acumular a função de docente com a de jornalista, e efectuar publicações em jornais e revistas, periodicamente, e como tal, ser difícil referir todas:

- Teses

Botelho, Raquel, *Casaglobal.pt: a right bet?*, Tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, 2002

Costa Santos, Hália Filipa, *Policy-making in the Portuguese Television and its effects on Programming*, PhD in Social Sciences, 2003

Costa Santos, Hália Filipa, *Children and Television*, Master of Arts in Mass Communication, 1998

Cravino, Janete, *A Política Externa da Água no Domínio das Relações Luso-Espanholas*, Tese de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2000

Dias, João Pedro Simões, *Portugal e a Cooperação Europeia 1945-1986*, Tese de Mestrado, 1991

Romana, Maria C.C.S.P.P.B., *Da Grande Monarquia da China*, Dissertação de Mestrado em Estudos Portugueses, Universidade Aberta, 2004

- Livros

Heleno, José Morgado, *Hermenêutica e Ontologia de Paul Ricoeur*, edições Instituto Piaget, 2001

Heleno, José Morgado, *A Experiência Sensível. Ensaio sobre a Linguagem e o Sublime*, Edições Fim do Século, 2002

Heleno, José Morgado, *Identidade Pessoal*, Edições Instituto Piaget, 2003

Heleno, José Morgado, *Fascínio e Perturbação. Sobre a Perfeição e a Realidade*, Edições Fim do Século, 2003.

Monteiro, Manuel, *Tratado de Amesterdão, Edição Comparada, Comentada e Anotada*, Co-Autor Jorge Ferreira, Edições Cosmos, 1998.

Peixe, José Manuel Valentim, *A lei de Imprensa Comentada e Anotada*, Co-Autor Paulo Fernandes, Editora Almedina, Coimbra, 1999.

Pinto Coelho, Carlos Nuno de Abreu, *A meu ver*, Editora Pegasus, 1992.

Santos Pereira, Carlos, *Antologia da moderna poesia Polaca*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1985.

Santos Pereira, Carlos, *A Gestosa do Príncipe Igor*, Edições Cotovia, 1993.

Santos Pereira, Carlos, *Da Jugoslávia à Jugoslávia – os Balcãs e a nova ordem Europeia*, Edições Cotovia, 3ª edição, 1999

Santos Pereira, Carlos, *Os Novos Muros da Europa – A expansão da NATO e as oportunidades perdidas do pós-guerra fria*, Edições Cotovia, 2001

- **Artigos**

Botelho, Raquel, “A Internet e a convergência dos Media”, in: Revista Científica de Comunicação Social *Comunicare*, 2002

Costa Santos, Hália Filipa, “Serviço Público de Televisão em dois canais com programação previsível”, in: Revista Científica de Comunicação Social *Comunicare*, 2002.

Costa Santos, Hália Filipa, “A reacção da imprensa portuguesa à prisão de uma vedeta de comunicação”, in: *Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Estudos Jornalísticos*, Vários, 2004.

Peixe, José Manuel Valentim, “Censura Real e Jornalismo Virtual”, in: *Livro do III Congresso dos Jornalistas Portugueses*, 1989.

Peixe, José Manuel Valentim, “Los Derechos de la Persona y la Comunicacion Social”, in: *Revista da Fundación COSO de la Comunidad Valenciana*, Valência, Espanha, 2004.

Peixe, José Manuel Valentim, “Os Direitos Fundamentais das Pessoas e a Comunicação Social”, in: Revista *Mediação* da Universidade FUMEC, Minas Gerais, Brasil, 2003.

Pinto Coelho, Carlos Nuno de Abreu, Problemas Específicos da Tradução no Jornalismo e nos Media, in: *Actas do Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa*, União Latina e Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2000

Pinto Coelho, Carlos Nuno de Abreu, “A Literatura e o Futuro do Livro”, in: *Actas das Conferências da Fundação Mário Soares*, 2001

Pinto Coelho, Carlos Nuno de Abreu, *Para uma Leitura da Escrita Duriense em 2034*, in: *Actas do 2º Encontro de Escritores Durienses*, 2004.

- **Comunicações**

Costa Santos, Hália Filipa, “Jornalismo Cívico”, IBERCOM, 2002

Costa Santos, Hália Filipa, “Informação Televisiva: ainda há jornalismo nas televisões generalistas?” Instituto Franco-Português, Lisboa, 2003

21.3.2. Pessoal não docente

Os elementos referentes à caracterização do pessoal não docente constam das fichas apresentadas no Anexo III. Contudo, e de uma forma muito genérica podemos referir que, considerando as qualificações académicas, categoria, distribuição etária e por sexo do pessoal técnico e administrativo, ao curso estão adstritos dois funcionários com categoria de técnicos profissionais, com o 12º ano de escolaridade, do sexo feminino e idades inferiores a 35 anos.

21.4. Recursos financeiros

Tendo em conta a dificuldade em apurar, especificamente para o curso, dados sobre os itens de financiamento e investimento, acresce-nos dizer que a previsão de gastos com os recursos humanos do curso, no ano civil de 2004, é cerca de € 446551,47.

22. INDICADORES DE PROCURA DO CURSO

No ano lectivo de 2001/2002 candidatavam-se ao curso de comunicação social, duzentos e catorze estudantes no total das três fases, trinta e um dos quais em primeira opção.

No ano lectivo de 2002/2003 candidataram-se no total das três fases, duzentos e quarenta candidatos, sendo trinta e oito candidaturas em 1ª opção.

No ano lectivo 2003/2004 o total de candidaturas nas três fases foi de cento e oitenta, tendo vinte e seis optado pelo curso em primeiro lugar.

Para quarenta, número de vagas disponíveis para os anos lectivos de 2001/2002 e 2002/2003, ingressaram respectivamente quarenta e quatro e quarenta e cinco estudantes. No ano lectivo de 2003/2004 o número de vagas a candidatura foi de 35, tendo ingressado um total de 37 estudantes, dezasseis deles em primeira opção.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da procura do curso no horizonte temporal dos últimos três anos lectivos:

		2001/2002	2002/2003	2003/2004
Número de vagas		40	40	35
Número de candidatos	1ª Opção	31	38	26
	2ª Opção	34	38	25
	Outras Opções	149	164	130
	Total	214	240	181
Número de ingressos	1ª Fase	35	33	32
	2ª Fase	7	10	4
	3ª Fase	2	2	1
	Total	44	45	37

Quadro 63 – Evolução de procura do curso

23. INDICADORES DE SUCESSO EDUCATIVO NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

23.1. Regimes de conclusão do curso e fórmula de cálculo da classificação final.

O curso de Comunicação Social permite a obtenção dos graus de Bacharel e Licenciado, sendo a respectiva classificação final obtida através das expressões constantes de Portaria nº 533-A/99 de 22 de Julho.

No bacharelato a classificação final é a média aritmética ponderada correspondendo uma disciplina anual a 2 unidades e uma disciplina semestral a 1 unidade, arredondada às unidades (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas), das classificações das unidades curriculares que integram o plano de estudos do 1º ciclo do curso.

23.2. Mapas descritivos ano a ano dos alunos que concluíram o curso.

No quadro seguinte é apresentado o número de alunos que concluíram o curso de bacharelato em função do número de anos curriculares (n), no horizonte temporal dos últimos três anos lectivos.

	2001/2002	2002/2003	2003/2004
$n=3$	32	31	25
$n+1$	-	-	8
$n+2$	-	-	2
Mais de $n+2$	-	-	-
Total	32	32	35

Quadro 64 – Alunos que concluíram o curso/ano lectivo/nº de anos

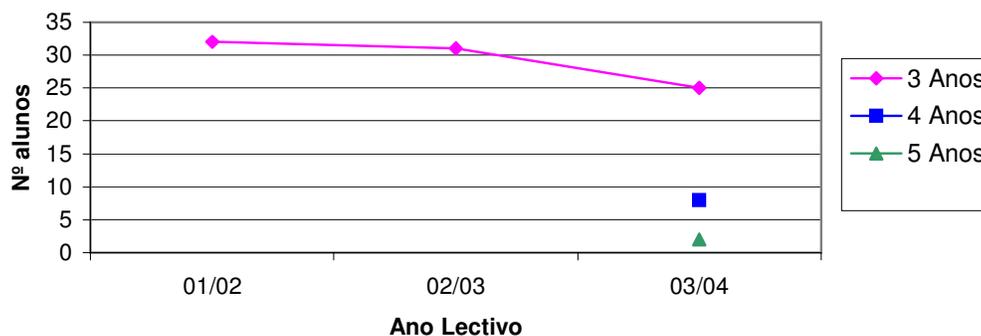


Gráfico 5 – Alunos que concluíram o curso/ano lectivo/nº de anos

Nota: As taxas de aprovados, encontram-se no quadro relativo ao número de alunos e ao aproveitamento (ponto 18.3).

No que diz respeito ao número de alunos que concluíram o ciclo em 2002/03 do Curso Comunicação Social, constata-se que concluíram 31 alunos, sendo que 24 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino, como se pode constatar no quadro seguinte:

Curso	M	F	Total	Idade (Moda)	Classificação (Média)
Comunicação Social	7	24	31	21	12*

*Uma aluna concluiu o bacharelato com 14 valores e outra com 15 valores

Quadro 65 – N° de alunos que concluíram o 1º ciclo em 2002/2003

24. FREQUÊNCIA ACTUAL DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Relativamente ao ano escolar 2003/2004:

- Requisitos de ingresso no curso;
 - *Provas de ingresso*: Português e uma das seguintes disciplinas: Economia, Geografia, Filosofia, História e Sociologia
 - *Fórmula de cálculo*: média do secundário 65% e provas de ingresso 35%.
 - *Preferência regional*: 30% das vagas para a área de influência de Castelo Branco, Leiria, Portalegre e Santarém.
 - *Classificação mínima nas provas de ingresso*: 100.

- As classificações de ingresso no regime normal foram as seguintes:

	Concorreram	Colocados		
		Ingressos	Nota mais alta	Nota mais baixa
1ª Fase	144	32	152,1	122,3
2ª Fase	35	4	137,2	129,5
3ª Fase	2	1	119,3	-
	Total	181	37	

Quadro 66 – Classificações de Ingresso/ Regime normal

Número de alunos inscritos em cada ano curricular (Ano lectivo de 2003/2004).

1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
53	59	36	148

Quadro 67 – Nº alunos/ano curricular

25. INDICADORES RELATIVOS À INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS

No Departamento de Comunicação Social existe um Gabinete de Estágios coordenado pela Doutora Hália Costa Santos.

O Gabinete de Estágios começou a funcionar no ano lectivo de 2001/02, com os primeiros alunos da ESTA que então terminavam o bacharelato. Nessa altura, mais do que procurar inserir diplomados no mercado de trabalho, tendo em conta que optaram todos por continuar o 2º ciclo, o objectivo dos estágios era o de proporcionar aos alunos as primeiras competências profissionais. Simultaneamente, pretendia-se verificar, em contexto real de trabalho, a aplicação dos conhecimentos proporcionados pela ESTA.

No final desse ano lectivo, os alunos estagiaram apenas durante um mês, tendo em conta o ritmo do ano académico. Foram 16 os alunos que tiveram esta experiência. Estiveram em órgãos de comunicação social nacionais e regionais (Público de Lisboa, *Record*, *Diário Digital*, *Expresso*

Emprego, Primeiro de Janeiro, Rádio Voz do Entroncamento, O Ribatejo, O Torrejano e Primeira Linha), assim como na Câmara Municipal do Sardoal e no Instituto de Comunicação Social.

No final do ano lectivo de 2002/03 novos contactos foram estabelecidos com órgãos de comunicação social e com outras instituições onde funcionam gabinetes de comunicação, no sentido de continuar a proporcionar aos alunos da ESTA conhecimento sobre o mundo profissional.

Neste ano estagiaram 21 alunos. Para além dos alunos do ano mais avançado (4º), abriu-se a possibilidade aos alunos dos 3º e 2º anos, considerando-se que também eles já estavam em condições de aplicar, em contexto profissional, os conhecimentos que tinham adquirido na ESTA.

Mais uma vez, os alunos fizeram o seu estágio em órgãos de comunicação social nacionais e regionais (*Agência Lusa, Público de Coimbra, Diário Digital, Revista Doze, O Ribatejo, Rádio Cidade de Tomar, Jornal Cidade de Tomar, Rádio Hertz e O Templário*) e em autarquias (Sardoal, Constância, Mação, Évora, S. João da Pesqueira e Coruche).

Com estas primeiras experiências em contexto profissional, os alunos começaram a compreender melhor as opções que deveriam tomar em termos futuros, quando fossem confrontados com o verdadeiro mercado de trabalho.

No ano lectivo de 2003/04 a ESTA teve, pela primeira vez, alunos licenciados. Assim sendo, foi também neste ano que o Gabinete de Estágios investiu em estágios de três meses. O objectivo, para além de proporcionar formação complementar aos recém-licenciados, era também o de lhes proporcionar uma possibilidade de mostrarem as suas capacidades, eventualmente com vista à obtenção de um emprego.

A ESTA proporcionou estágios a praticamente todos os recém-licenciados, sobretudo na área do Jornalismo. Estagiaram 26 alunos, em diferentes instituições (*Visão, Público de Lisboa, Público do Porto, TSF, Antena 1 do Porto, Rádio Comercial, A Capital, Jornal de Notícias, Comércio do Porto, Primeiro de Janeiro, Diário Digital, Pluricanal, Jornal Cidade de Tomar, Rádio Voz do Entroncamento, Câmara de Abrantes, Câmara de Santarém, Câmara de Constância e Montepio de Abrantes*).

Na sequência dos estágios, duas alunas foram contratadas pela instituição que as acolheu (*TSF e A Capital*) e vários outros, na sequência dos conhecimentos obtidos no Curso e da experiência

profissional obtida nos Estágios, conseguiram outras colocações profissionais. Nomeadamente, no jornal *O Templário*, de Tomar, na Biblioteca de Abrantes, e num jornal regional de Entre-os-Rios. Tendo em conta as dificuldades do mercado de trabalho no âmbito da Comunicação, o Gabinete considera que os resultados têm sido positivos.

Para além dos estágios proporcionados a alunos recém-licenciados, no ano de 2003/2004, a ESTA decidiu continuar a dar a mesma oportunidade a alunos dos outros anos, nomeadamente aos que terminaram o primeiro ciclo de estudos. Assim, no final deste ano lectivo estagiaram outros seis alunos (*Jornal do Fundão*, *Jornal O Gaiense*, *Rádio Hertz*, *Câmara de Marvão* e *Emirec*). Destes, dois eram bacharéis, nomeadamente o aluno que estagiou no *Jornal do Fundão* e a aluna que estagiou na *Câmara de Marvão*. Ambas as experiências tiveram resultados muito positivos, a avaliar pelos relatórios de estágios e pelos contactos com as instituições.

2ª Parte

APRECIACÃO CRÍTICA

I. ANÁLISE DO REGISTO DESCRITIVO

1. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A Licenciatura Bi-etápica em Comunicação Social teve o seu início de leccionação no ano lectivo de 1999/2000, coincidente com o ano de criação da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. É, pois, um curso muito recente, com algumas vicissitudes inerentes ao tempo curto de existência.

A criação deste curso almejou posicionar-se como veículo privilegiado no quadro de Integração Europeia e da competição no âmbito da globalização, e enquadra-se no plano de desenvolvimento do Instituto Politécnico de Tomar, encontrando-se perfeitamente articulado com a oferta educativa existente, bem como com a dinâmica de desenvolvimento da região.

Na génese deste curso esteve, a pedido do Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, Professor Doutor Pacheco Bayolo de Amorim, um conjunto de individualidades de reconhecido mérito de várias Instituições Universitárias nacionais e estrangeiras, de entre as quais se destaca a participação do Professor Doutor Luiz Maria Oliveira Dias.

Partindo de um conhecimento empírico das necessidades do mercado de trabalho na área da Comunicação, sobretudo em termos regionais, e perspectivando o seu evoluir, foi possível estabelecer um quadro de referência sobre os parâmetros que se pretendia desenvolver na formação de profissionais e especialistas da Comunicação Social.

Os pressupostos, ainda hoje actuais, consubstanciavam a ideia de Comunicação Social como uma componente estratégica fundamental do desenvolvimento das sociedades modernas, de estruturação de modelos de organização social e de configuração de mecanismos de construção, divulgação e difusão de informação.

Entendeu-se, então, e continua-se a acreditar, que os formandos, nesta área tão importante da sociedade, que é a Comunicação, devem ser detentores: de uma formação consistente nas áreas das Ciências Sociais e Humanas propiciadoras de uma visão interdisciplinar e generalizante; de uma formação operativa e actualizada nas áreas técnicas, que lhes permita uma competente utilização

das ferramentas das novas tecnologias da informação e que esta formação global lhes faculte a integração na diversidade do *environment* profissional.

O primeiro plano curricular contemplava uma carga horária, que a nosso ver era excessiva, daí que se tenha sentido a necessidade de ajustamentos na referida carga horária de algumas unidades curriculares.

Assim, a alteração feita ao plano curricular de 1999/2000, que entrou em vigor no ano lectivo de 2001/2002, consubstanciou mais do que uma alteração, uma reestruturação do currículo, no sentido de reposicionar as unidades curriculares e diminuir, ainda que de forma pouco significativa, a carga horária, sobretudo nos primeiros anos curriculares.

A concepção da organização curricular perspectivou a correspondência entre o perfil de competências a formar e as unidades curriculares de carácter estruturante das diferentes áreas científicas, com os respectivos conteúdos programáticos mais significativos.

Por outro lado, tentou-se que as disciplinas básicas se congregassem nos primeiros anos sem prejuízo de dotar os estudantes de uma componente prática que lhes permita a entrada no mercado de trabalho.

Para permitir uma maior versatilidade e um maior envolvimento por parte dos estudantes no seu tipo de formação, perspectivou-se uma organização curricular com um elenco de disciplinas opcionais em duas vertentes: Jornalismo e Comunicação Empresarial/ Institucional.

Refere-se, ainda, que os Seminários, que no primeiro plano curricular preconizavam a sua realização em regime de conferências, passam a ser regidos por um docente que organiza palestras e conferências com académicos e especialistas das várias áreas directamente relacionadas com o curso e orienta os estudantes em termos metodológicos e na investigação, desenvolvendo e propiciando-lhes as competências culturais necessárias para desenvolverem monografias que consubstanciem todo o saber adquirido em cada ciclo do curso.

Apesar desta alteração, e porque um plano curricular deve ser alvo de uma reflexão constante por parte dos docentes que ministram as várias unidades e pela própria direcção do curso, refere-se que

o enquadramento curricular do curso ainda está desequilibrado, podendo constatar-se em termos percentuais uma maior incidência das disciplinas básicas em detrimento das estruturantes.

No sentido de colmatar estas assimetrias foi procurada uma lógica e coerência sequencial na organização curricular, sem contudo se proceder a alterações de fundo que traduzissem em prejuízo para um curso que iniciava a sua leccionação. Optou-se por um “pequeno passo” perspectivando a emergência de uma alteração de fundo na pós-declaração de Bolonha. Um primeiro momento já foi cumprido: foi proposta pelo Departamento, ao Conselho Científico, a dotação de créditos ECTS ao currículo em vigor. E, neste momento, o Departamento está a projectar uma reestruturação do plano curricular que emerge de uma melhor adequação ao solicitado pela Declaração de Bolonha, o que carrega o ajustar da dotação de créditos e o repensar do próprio tempo de realização do curso em anos lectivos, tendo em vista a paridade de planos curriculares. Esta reestruturação aguarda, como anteriormente foi referido, as definições do modelo de formação.

2. REALIZAÇÃO DO CURSO

Para a concretização dos conteúdos programáticos e tendo em atenção os objectivos do curso, o plano de estudos contempla aulas de carácter teórico, teórico-prático e prático, divididas por disciplinas de cultura geral e de formação específica.

No que concerne estas últimas, importa referir que existe entre elas uma forte componente interdisciplinar e complementar nos conteúdos ministrados, de forma a facultar aos alunos um leque tão diversificado quanto possível das várias vertentes da área da comunicação.

De igual modo, existe uma constante preocupação por parte do departamento de comunicação em ajustar o seu curso à realidade sócio-profissional para a qual está a preparar futuros profissionais. Como tal, grande parte das disciplinas específicas do curso incidem particularmente na prática jornalística e na simulação de situações reais, tais como:

- Elaboração de notícias, reportagens, entrevistas;
- Montagem de peças de rádio;
- Criação de sites;
- Aplicação das técnicas de paginação e fotojornalismo.

Englobando todas as áreas acima referidas, o *ESTA jornal*, coordenado por um docente, mas totalmente produzido pelos alunos do curso, é um dos exemplos mais significativos da aplicação de conhecimentos teóricos e de produção prática.

Para além do Jornal, estão contempladas no currículo disciplinas de aplicação, agregadoras das matérias consideradas fundamentais à construção de um profissional da comunicação, nomeadamente a disciplina de Seminários do 3º ano do curso.

Na avaliação de grande parte das unidades curriculares, e em complemento do que já foi referido nos parágrafos anteriores, a realização de trabalhos, individuais ou em grupo, é outra componente de avaliação exigida, no intuito de estimular a investigação nos alunos, bem como o trabalho autónomo e o desenvolvimento do espírito crítico.

Ainda para ajudar os alunos na sua inserção profissional, o curso proporciona estágios extra-curriculares aos alunos, no final do bacharelato e da licenciatura, como referido no ponto 24. Contudo, é de sublinhar que também houve a possibilidade de oferecer estágios a alunos do 4º ano.

Por outro lado, importa ainda referir que uma parte significativa dos alunos do curso teve a oportunidade de colaborar com órgãos de comunicação locais, efectuando peças jornalísticas, entrevistas ou coberturas de eventos.

No que concerne a acção pedagógica desenvolvida na realização do curso, tem sido uma constante a coadunação das práticas pedagógicas aplicadas em cada unidade curricular com a sua especificidade própria. Para tal, são disponibilizados a docentes e alunos meios informáticos, multimédia e equipamentos didácticos indispensáveis à realização das práticas pedagógicas de grande parte das disciplinas do curso. Refira-se, nomeadamente, a existência de duas salas de informática e de computadores na biblioteca, o atelier de imprensa e o atelier de rádio.

É de salientar que todos os computadores da ESTA se encontram ligados à Internet, sendo este meio utilizado como rede de comunicação entre alunos, entre docentes e entre alunos e docentes. Mais se adianta que o site da ESTA e, por sua via, do curso tem um conjunto de funcionalidades que se enquadram dentro do que é exigido pelo projecto “Campus Virtual” da UMIC, Unidade de Missão Inovação e Conhecimento.

Contudo, os recursos bibliográficos e periódicos de que dispõem alunos e professores na biblioteca da ESTA não são ainda suficientes para apoiar e completar a leccionação das diferentes disciplinas científicas e específicas do curso.

Como parte integrante da acção pedagógica e educativa, é feito, como já foi anteriormente referido, atendimento aos alunos por parte dos docentes, em horário acordado, como apoio às aulas e à elaboração de trabalhos e projectos desenvolvidos, ou ainda para compensar a fraca preparação anterior de alguns alunos.

Todavia, este apoio ainda apresenta algumas lacunas, por parte de alguns docentes das área específicas do curso, essencialmente porque grande parte dos docentes são profissionais da comunicação, não se dedicando, assim, em exclusividade ao ensino. O mesmo sucede com os docentes leccionando sob contratação a tempo parcial.

Note-se, no entanto, que estes docentes, pela sua forte ligação ao meio profissional da comunicação e pela sua vasta experiência prática, são imprescindíveis para a consecução dos objectivos do curso, bem como um contributo fulcral para a formação prática dos alunos, intervindo, muitas vezes, como elo de ligação entre os meios escolar e profissional.

Para avaliar o impacto das metodologias de acção pedagógica e da qualidade do ensino ministrado sob o ponto de vista dos alunos, a direcção do departamento de Comunicação mantém reuniões regulares com os representantes dos alunos de cada um dos anos curriculares que o compõem, com o objectivo de obviar, através de um processo de melhoria contínua, aspectos menos favoráveis que possam aparecer no funcionamento da acção educativa e do curso em geral.

Quanto ao que diz respeito a projectos de investigação ou a produções científicas desenvolvidos pelos docentes, refira-se que estas são, maioritariamente, no sentido de uma qualificação académica.

3. RECURSOS DISPONÍVEIS

3.1. Recursos Humanos

O corpo docente do Departamento de Comunicação Social é constituído por cinco Professores Equiparados a Coordenadores, sete Professores Equiparados a Adjuntos e sete Professores Equiparados a Assistentes.

Do ponto de vista da formação académica dos docentes do Departamento, dois têm o grau de Doutor e sete de Mestre. Importa ainda salientar que dois docentes se encontram a preparar dissertação de mestrado e quatro de doutoramento.

Para além dos docentes do Departamento, leccionam ainda no curso docentes provenientes de três Áreas Interdepartamentais. Este grupo de docentes é constituído por dois Professores Adjuntos, um Professor Equiparado a Adjunto, um Professor Assistente e um Professor Equiparado a Assistente.

No que concerne a formação académica destes docentes, dois têm o grau de Mestre. É de notar ainda que um destes docentes está em preparação para provas públicas, dois encontram-se a preparar dissertação de mestrado e dois de doutoramento.

Além da formação académica, a maioria dos docentes do curso possui um currículo relevante, com vasta experiência de ensino ou/e com larga e prestigiada experiência na área da comunicação. Como tal, considera-se que o corpo docente do curso tem qualificação bastante para assegurar uma formação científica e prática adequada aos seus alunos, trazendo, ainda, a mais valia da experiência profissional.

Quanto à assiduidade dos professores, na maioria dos casos apresenta-se como elevada.

O secretariado do curso é assegurado por dois elementos com formação de nível médio, com bons conhecimentos de informática e com experiência profissional suficiente para o desenvolvimento das funções que desempenham.

Em relação aos protocolos estabelecidos, considera-se que estes são uma mais-valia para o curso, pois permitem, não só, desenvolver vários projectos de investigação, como também, ampliar a dimensão dos possíveis locais de Estágios, através da colocação de alunos estagiários em vários órgãos de comunicação social, instituições e empresas.

3.2. Instalações e equipamentos

As instalações existentes afectas ao curso satisfazem em termos de funcionalidade e condições de trabalho. Contudo, no que respeita às salas de aula, tendo em conta a partilha com os dois outros cursos que funcionam na ESTA, são manifestamente insuficientes, o que leva a alguma dificuldade na organização dos horários.

Por outro lado, considera-se que os espaços específicos, tais como os ateliers e laboratório, estão concebidos com bastante funcionalidade e têm ótimas condições de trabalho quer a nível de área, quer de equipamento especializado.

Também as salas de informática estão adequadas às necessidades, tanto das aulas como das solicitações extra-curriculares, com um horário de utilização bastante alargado.

No que respeita à biblioteca, consideramos o acervo bibliográfico das áreas específicas manifestamente insuficiente.

No que concerne aos espaços destinados aos docentes do Departamento, tal como foi referido na parte descritiva, existem dois gabinetes para dezanove docentes, o que se considera bastante insuficiente, tanto em termos de conforto como de apetrechamento, apesar das grandes dimensões de um dos gabinetes, que comporta seis secretárias.

O espaço reservado ao secretariado do curso é suficiente. Refere-se, contudo que a funcionária que secretaria o curso, secretaria também a Área Interdepartamental de Línguas Estrangeiras e a Direcção da escola.

Os equipamentos didácticos utilizados no curso são actualizados e suficientes para o regular funcionamento do curso.

No que respeita aos Recursos Financeiros, é de referir que é a Direcção da ESTA que tem a prerrogativa de gestão da escola, ficando o Departamento alheado a este processo. Sobre a matéria em questão constata-se que têm sido ponderadas a necessidade de dar satisfação às exigências de manutenção de instalações e equipamentos e de actualização e apetrechamento dos espaços específicos de leccionação do curso.

4. RESULTADOS OBTIDOS

A auto-avaliação do Curso de Comunicação Social, pelo seu curto tempo de existência, tem, exclusivamente, como parâmetro de análise dos resultados obtidos os seus primeiros bacharéis. Assim sendo, podemos constatar que o número médio de anos necessário para a conclusão do bacharelato foi de três anos para a maioria dos estudantes, conforme se pode constatar no quadro e gráfico do ponto 23.2.

As taxas de aproveitamento da generalidade das unidades curriculares são satisfatórias. No entanto, consideramos pertinente referir a significativa assimetria entre alunos inscritos e alunos que se submetem a avaliação, constatada pela análise das taxas de aprovados e de aproveitamento, sobretudo nas disciplinas de natureza básica do primeiro ano do curso. Tal como já tivemos oportunidade de mencionar, esta situação pode estar intrinsecamente ligada a uma inadequada preparação anterior e/ou dificuldades de adaptação a um novo grau de ensino.

No sentido de colmatar as eventuais situações de manifesta insuficiência de base dos estudantes, os docentes dos primeiros anos têm dado um apoio quase tutorial nas suas horas de atendimento.

Os regimes de frequência e de avaliação podem considerar-se, de um modo geral adequados, apesar de se entender a necessidade continuada de reflexão no sentido de um melhorar e harmonizar eventuais desajustamentos.

Os momentos de avaliação têm uma calendarização ajustada, contemplando épocas especiais para trabalhadores-estudantes, alunas grávidas, dirigentes associativos e todos os casos previstos na Lei Geral do Ensino Superior.

Os calendários de avaliação são afixados atempadamente, após aprovação do Conselho Pedagógico, considerando, também, as posições expressas pelo estudante representante de curso.

5. AMBIENTE DE TRABALHO E CULTURA DE QUALIDADE

A coordenação do curso é feita pela Direcção do Departamento de Comunicação Social, com a colaboração dos directores de Áreas Interdepartamentais representativas das Áreas Científicas que integram o curso. O departamento reúne ordinariamente três vezes por semestre e extraordinariamente sempre que se justifique.

Existe entre os docentes do departamento uma boa colaboração e um empenhado envolvimento na promoção e funcionamento do curso. A relação docente/discente é, de uma forma geral, bastante boa, pautada pelo espírito de abertura e cordialidade.

Ainda que não se registem problemas de maior com o funcionamento do curso, não se pode excluir a existência de algumas situações conflituais que têm sido colmatadas da forma mais adequada possível. Também o relacionamento entre docentes, discentes e pessoal não discente é cordial.

6. DIFUSÃO E IMAGEM SOCIAL DO CURSO

A ESTA, através dos Gabinetes de Apoio à Direcção e de Comunicação, tem procedido à divulgação do curso, quer através da Comunicação Social, quer em feiras e fóruns, e ainda através de folhetos informativos promocionais e material em suporte digital e informático, especificamente CDs e páginas na Internet.

Têm sido realizadas acções de divulgação nas escolas secundárias da região, efectuadas por docentes, alunos e pela Associação de estudantes da escola.

Outra actividade que tem constituído um veículo de difusão do curso tem sido o Encontro de Comunicação, já com três edições, e que tem trazido à escola não só estudantes de outras instituições de ensino superior, mas também muitos alunos das escolas secundárias, interessados na área da Comunicação Social.

Um factor que tem contribuído para a formação de uma imagem positiva do curso diz respeito à excelente impressão causada pelos estagiários nos locais de estágio. Esta boa imagem, nomeadamente, em termos de formação adequada, é, diversas vezes, transmitida pelos orientadores externos ao Gabinete de Estágios do curso.

Considera-se, contudo, que a promoção do curso deve continuar a ser alvo de um empenhamento e de um profundo envolvimento por parte de todos os agentes do curso.

II. RECOLHA DE OPINIÕES

1. INQUÉRITO AOS DOCENTES

Procedeu-se à recolha de opiniões aos docentes que leccionaram disciplinas do curso durante o ano lectivo 2003/2004. De um total de 26 questionários distribuídos, foram recebidas 19 respostas. Os dados recolhidos apresentam-se seguidamente sob a forma de quadros e gráficos resumo.

1.1. Preparação dos alunos

Relativamente à preparação anterior dos alunos, uma percentagem significativa dos docentes considera-a baixa e os restantes ajustada.

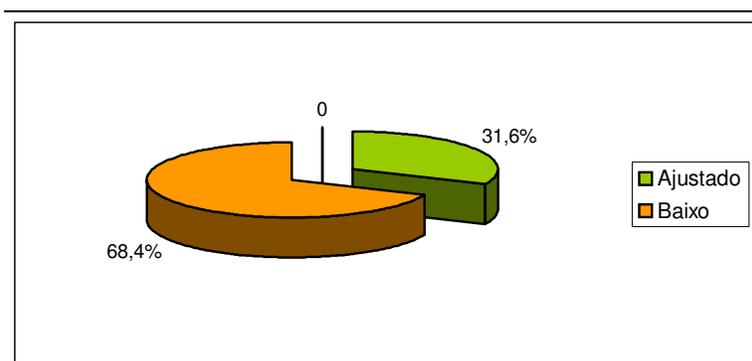


Gráfico 6 – Preparação anterior dos alunos

1.2. Condições relacionadas com a actividade docente

Verifica-se que a maioria dos docentes considera ajustadas as condições relativas ao apoio institucional ao trabalho, à participação em reuniões, à articulação interdisciplinar, à expectativa de progressão na carreira e à facilidade concedida para participar em acções de formação. No que concerne ao espírito de equipa, a maioria dos docentes considera-o elevado. Contudo, no que respeita à troca de experiências com outras instituições, a perspectiva por parte dos docentes é baixa.

1.2-Apoio institucional ao seu trabalho
1.3-Participação em reuniões de trabalho relativas ao curso
1.4- Articulação interdisciplinar praticada no curso
1.5-Permuta de experiências relativas ao curso com outras instituições públicas ou privadas
1.6-Espírito de equipa entre docentes do curso
1.7-Expectativas de progressão em carreira que lhe são proporcionadas
1.8-Grau de facilidades concedidas para participar em acções de formação

Quadro 68 – Perguntas do inquérito aos professores 1.2 a 1.8

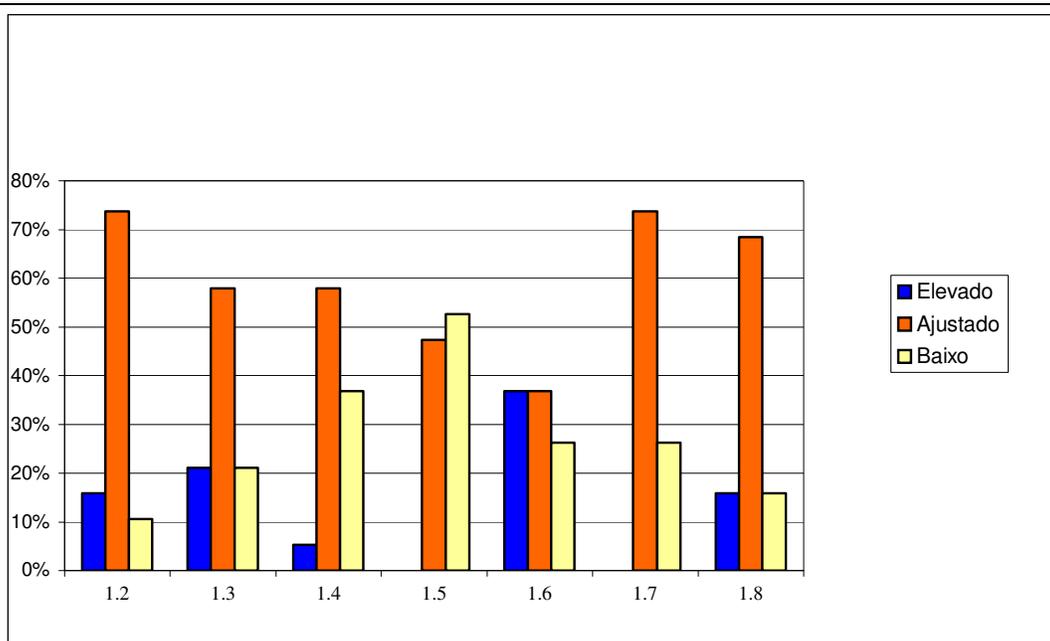


Gráfico 6 – Condições relacionadas com a actividade docente

No que respeita à adequação das instalações, disponibilidade de material didáctico, equipamentos e meios informáticos e audiovisuais e ainda no que se refere à grande compatibilização das diferentes actividades, a opinião dos docentes aponta maioritariamente para situações ajustadas, só considerando baixa a acessibilidade a bibliotecas específicas.

1.9-Adequação dos espaços disponíveis (instalações) ao exercício das suas actividades no curso
1.10-Disponibilidade de material didáctico necessário às suas actividades docentes
1.11-Acessibilidade a bibliotecas específicas
1.12-Acessibilidade a equipamentos e meios informáticos
1.13-Acessibilidade a equipamentos e meios audiovisuais
1.14-Grau de compatibilização, no seu horário de trabalho, das diferentes tarefas que integram a sua actividade no curso

Quadro 69 – Perguntas do inquérito aos professores 1.9 a 1.14

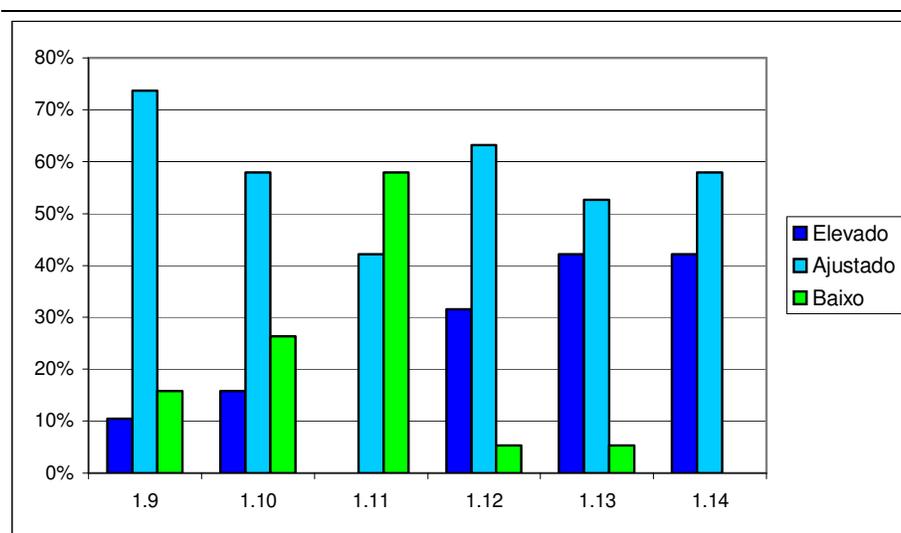


Gráfico 8 – Condições relacionadas com a actividade docente

1.3. Aspectos diversos de organização e funcionamento do curso

Tal como se pode verificar pela leitura do quadro sobre os aspectos de organização e funcionamento do curso, todas as variáveis em análise foram consideradas adequadas pela quase totalidade dos docentes.

2.1-Clarificação dos objectivos do curso
2.2-Composição disciplinar da estrutura curricular, face aos objectivos propostos
2.3-Regime de acesso dos alunos ao curso
2.4-Regime de frequência praticado
2.5-Regime de avaliação praticado

Quadro 70 – Perguntas do inquérito aos professores 2.1 a 2.5

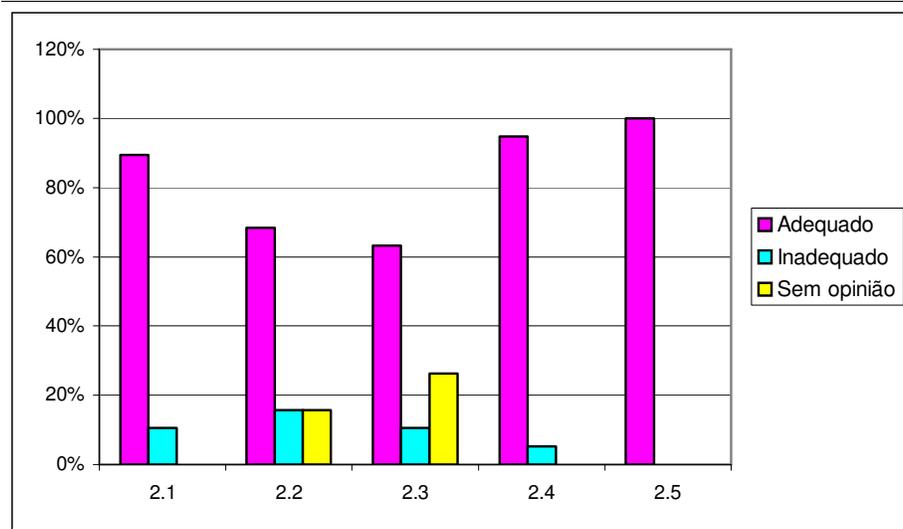


Gráfico 9 – Aspectos de organização e funcionamento do curso

1.4. Cargas horárias

Também no que respeita às cargas horárias, tanto global como das disciplinas próprias, a maioria dos docentes considerou-as adequadas.

2.6- Carga horária global do curso
2.7- Carga horária das diferentes disciplinas
2.8- Carga horária da disciplina que ministra

Quadro 71 – Perguntas do inquérito aos professores 2.6 a 2.8

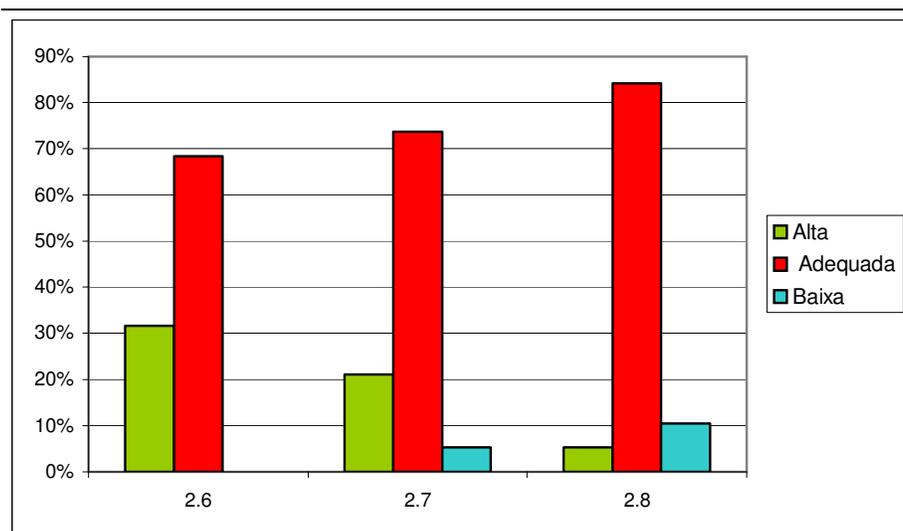


Gráfico 7 – Carga horária do Curso

2. INQUÉRITOS AOS ALUNOS

A análise dos inquéritos aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do Curso de Comunicação Social da ESTA revela, em geral, informações satisfatórias. Foram inquiridos 145 alunos, tendo-se obtido 72 respostas.

1.1 - Preparação anterior de que dispunha ao ingressar no curso.
1.2 - Apoio dos professores.
1.3 - Acessibilidade à documentação necessária.
1.4 - Disponibilidade de locais de trabalho na Escola.
1.5 - Grau de facilidade no acesso a equipamento e estúdios.
1.6 - Grau de acesso a equipamento e meios informáticos.
1.7 - Grau de acesso a equipamento e meios audiovisuais.
1.8 - Assiduidade pessoal às aulas.
1.9 - Assiduidade dos professores.
1.10 - Apoio informativo diverso que lhe é facultado.
1.11 - Apoio logístico à sua vida quotidiana que lhe é facultado.
1.12 - Apoio social disponível.

Quadro 72 – Perguntas dos inquéritos aos alunos 1.1 a 1.12

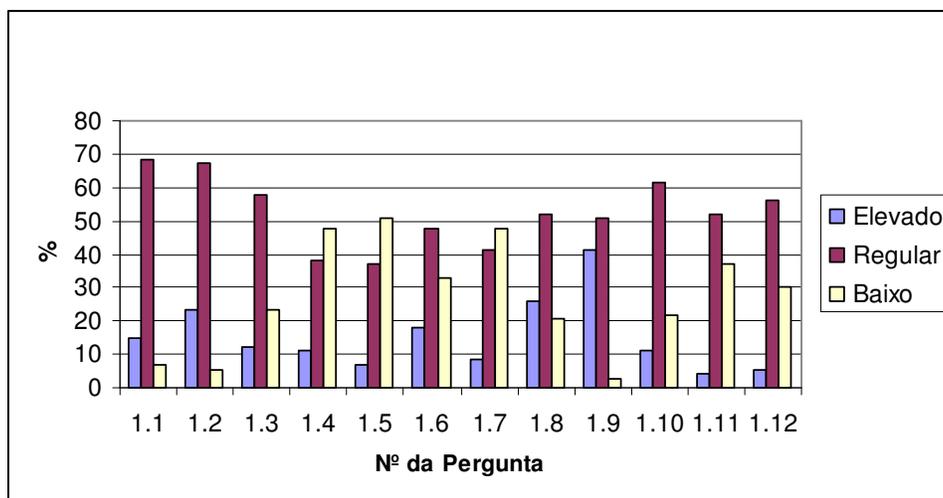


Gráfico 8 – Acção Pedagógica

2.1. Acção Pedagógica

No âmbito da Acção Pedagógica, destaca-se o facto de a esmagadora maioria dos alunos, 91,8%, ter uma opinião positiva em relação à “Assiduidade dos professores”. Entre os alunos inquiridos, 41,1% considera elevado o grau de assiduidade dos professores enquanto 50,7% entende que é regular. Apenas 2,7% dos alunos dizem que esse grau é baixo.

Igualmente favorável é a ideia que os alunos têm acerca do “Apoio dado pelos professores”: 23,3% considera que é elevado, 67,1% entende que é regular e apenas 5,5% dos estudantes defende que é baixo. Já o mesmo não acontece em relação ao “Apoio social disponível”. Neste campo, apenas 5,5% dos alunos entende que esse apoio é elevado. Mesmo assim, entre os restantes, 56,2% defende que é regular e 30,1% considera baixo.

Quanto a questões relativas aos próprios alunos, a maioria deles, 68,5%, considera que a “Preparação anterior de que dispunha ao ingressar no curso” é regular. De notar que 15,1% entende que essa preparação é elevada enquanto que apenas 6,8% dos alunos sentem que tiveram uma baixa preparação. Quanto ao nível de “Assiduidade pessoal às aulas”, a maioria dos alunos, 52,1%, indica que é regular. Dos restantes, 26% considera que é elevado e 20,5% reconhece que é baixo.

Os parâmetros sobre os quais os alunos têm opinião menos favorável são o do “Grau de facilidade no acesso a equipamento e estúdios”, “Grau de acesso a equipamento e meios audiovisuais”, “Disponibilidade de locais de trabalho na escola”, “Apoio logístico à sua vida quotidiana que lhe é facultado” e “Grau de acesso a equipamento e meios informáticos”. Mesmo assim, verifica-se que os alunos, em geral, se dividem entre a classificação de regular e baixo, não se podendo considerar uma avaliação globalmente negativa. Aliás, em qualquer desses parâmetros há alunos que consideram elevado o acesso aos equipamentos. Por exemplo, 17,8% dos alunos considera elevado o “Grau de facilidade no acesso a equipamentos e meios informáticos”.

2.1 - Carga horária global do Curso.
2.2 - Dimensão teorizante do Curso.
2.3 - Componente prática do Curso.
2.4 - Grau de exigência dos professores.
2.5 - Articulação entre as diversas disciplinas
2.6 - Ligação do Curso à vida real.
2.7 - Atitude pedagógica dos professores.
2.8 - Preparação científica dos professores.
2.9 - Regime de frequência praticado.
2.10 - Regime de avaliação adoptado.

Quadro 73 – Perguntas dos inquéritos aos alunos 2.1 a 2.10

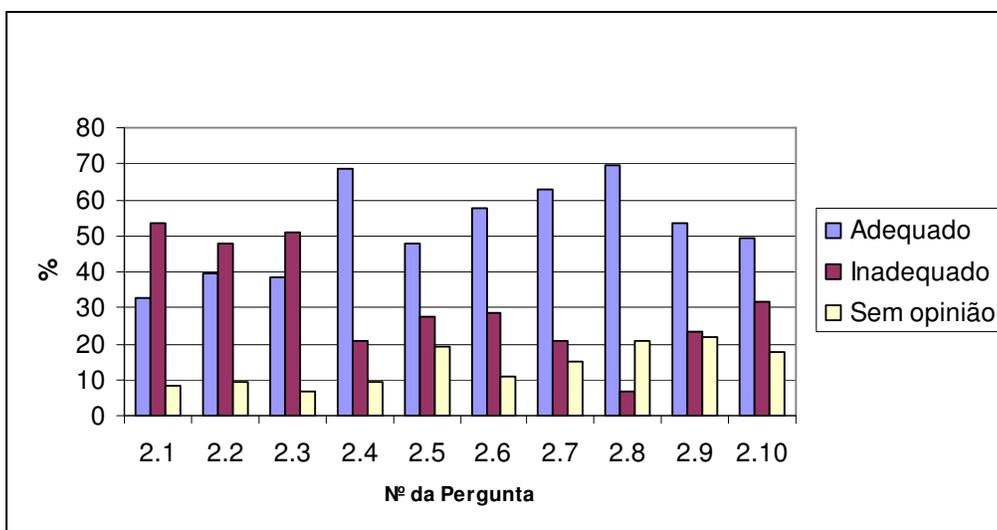


Gráfico 9 – Organização e Funcionamento do Curso

2.2. Organização e Funcionamento do Curso

Nas questões relativas à Organização e Funcionamento do Curso, destaca-se a opinião dos alunos no que diz respeito à “Preparação Científica dos Professores”, ao “Grau de exigência dos Professores” e à “Atitude Pedagógica dos Professores”. Mais de 60% dos alunos faz uma avaliação adequada de qualquer um desses parâmetros. Em relação à “Preparação Científica dos Professores” as respostas positivas atingem praticamente os 70%. De salientar que alguns alunos não têm opinião sobre o assunto. Isso acontece com 20,5% dos alunos no que diz respeito à questão “Preparação

Científica dos Professores”, com 9,6% dos alunos em relação a “Grau de exigência dos Professores” e com 15,1% dos alunos quanto à “Atitude Pedagógica dos Professores”.

Quanto à “Ligação do Curso à vida real”, a maioria dos alunos considera que é adequada: 57,5%. A maioria dos alunos – 53,4% – também entende que o “Regime de frequência praticado” é adequado. Por outro lado, para 47,9% dos alunos a “Articulação entre as diversas disciplinas” é adequado e o mesmo acontece com 49,3% dos alunos em relação ao “Regime de avaliação adoptado”.

No capítulo da Organização e Funcionamento do Curso, as opiniões mais desfavoráveis dos inquiridos vão para os aspectos da “Carga horária global do curso” (53,4% considera inadequada), para a “Dimensão Teorizante do Curso” (47,9% considera inadequada) e para a “Componente prática do Curso” (50,7% considera inadequada). Apesar disso, convém frisar que em relação às componentes teórica e prática do Curso, quase 40% dos alunos tem opinião contrária, considerando-as adequadas.

2.11 - Grau de satisfação com o curso.
2.12 - Grau correspondente às expectativas iniciais.

Quadro 74 – Perguntas dos inquéritos aos alunos 2.11 e 2.12

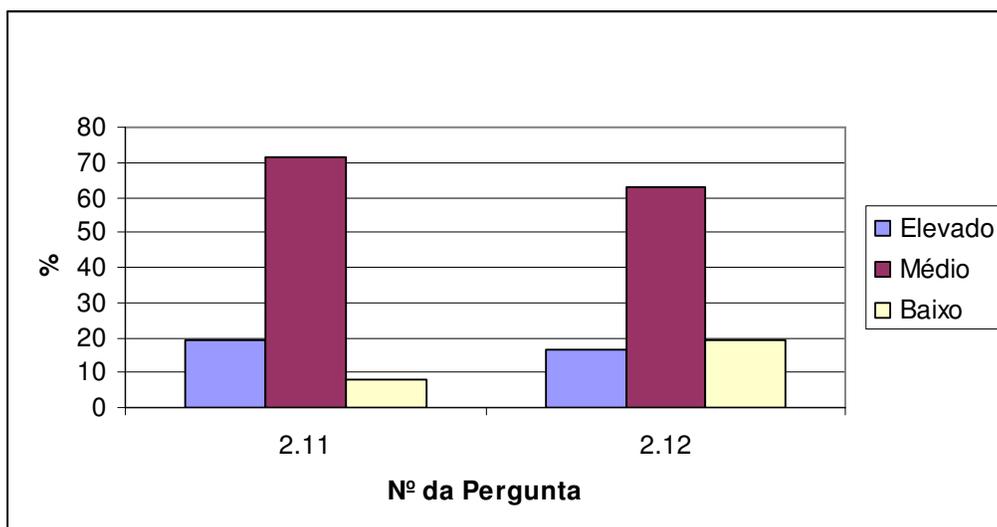


Gráfico 10 – Grau de Satisfação com o Curso

2.3. Grau de Satisfação com o Curso

Finalmente, a clara maioria dos alunos manifesta-se satisfeita com o curso. À questão “Grau de satisfação com o curso”, apenas 8,2% dos alunos escolhem a resposta negativa enquanto 19,2% opta por um grau de satisfação elevado, e a maioria, 71,2%, diz que a satisfação é de nível médio. As respostas relativas ao “Grau correspondente às expectativas iniciais” são um pouco diferentes: 63% diz que é médio, 19,2% diz que é baixo e 16,4% defende que é alto.

III. CONCLUSÕES

Da análise do registo descritivo anteriormente efectuada e dos inquéritos podemos concluir o seguinte:

1. QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso apresenta objectivos bem definidos, apreendidos por todos os docentes. Considera-se que a sua estrutura curricular, apesar de não estar desadequada à prossecução desses objectivos, deve ser alvo de uma reflexão que permita o colmatar de algumas assimetrias, quer a nível da carga horária, quer da pertinência de algumas unidades curriculares e / ou conteúdos programáticos.

A perspectiva evolutiva do curso de Comunicação Social aponta para a emergência de repensar a sua duração e ajustar o seu currículo no sentido de uma paridade com cursos similares do espaço europeu. A reflexão sobre esta matéria já foi iniciada no âmbito do departamento de comunicação social.

2. QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

As práticas de acção pedagógica adoptadas podem considerar-se adequadas, no entanto, entendemos que, a interdisciplinaridade não é, ainda, assumida na sua plenitude e, neste sentido, urge uma maior articulação.

A preparação científica, a atitude pedagógica dos professores e o seu grau de exigência são, segundo os estudantes, adequados, bem como, o regime de frequência e o regime de avaliação. São considerados, maioritariamente, elevados e regulares, a assiduidade dos docentes e o apoio prestado aos discentes.

Os estudantes consideram baixo o grau de acesso aos estúdios e respectivo equipamento, tal como aos meios audiovisuais. Também a disponibilidade de locais de trabalho na escola teve uma avaliação menos positiva.

Os docentes fazem uma leitura bastante positiva das condições relacionadas com a sua actividade, sendo contudo baixa a expectativa no que concerne à troca de experiências com outras instituições. Daí que, seja pertinente uma maior permuta de experiências com outras instituições.

A produção científica deve ser incentivada, assim como um maior acervo bibliográfico, tendo em conta que o acesso a bibliotecas específicas é bastante difícil.

No que diz respeito ao ambiente de trabalho, considera-se que a relação entre docentes, discentes e pessoal não docente é bastante boa.

3. QUANTO AOS RECURSOS UTILIZADOS

Quanto aos recursos humanos, o Curso de Comunicação Social possui um corpo docente, na sua maioria, com boa preparação científica e experiência, com uma grande capacidade de envolvimento pedagógico. É necessário consolidá-lo, realizando as expectativas de progressão na carreira docente.

No que respeita às instalações, apresentam condições razoáveis tendo em conta a sua insuficiência; os equipamentos são actualizados e suficientes, pese embora o facto de, em relação aos equipamentos dos estúdios, a sua aquisição e disponibilização prática ter sido tardia.

4. QUANTO AOS RESULTADOS OBTIDOS

Entende-se que os resultados obtidos num espaço temporal tão curto, podem ser considerados bastante positivos.

Tendo em conta o curto espaço temporal do curso, considera-se que os resultados obtidos são francamente positivos, dado que:

- As taxas de aproveitamento nas diferentes unidades curriculares são satisfatórias, não se verificando situações de anormalidade;
- Há uma clara maioria de estudantes satisfeitos com o curso, correspondendo este às suas expectativas iniciais.

- O número de anos para a conclusão do bacharelato, para a maioria dos alunos, foi o correspondente à duração normal, ou seja, três anos.

Considera-se, ainda que todo o trabalho que tem sido desenvolvido pelo gabinete de estágios no sentido da integração dos formandos no mundo do trabalho, consubstancia uma mais-valia para o curso de Comunicação Social.

Através do juízo qualitativo efectuado podem ser definidos os pontos fortes e pontos fracos, a saber:

4.1. QUANTO À ORGANIZAÇÃO DO CURSO

4.1.1. PONTOS FORTES

- Objectivos adequadamente definidos.

4.1.2. PONTOS FRACOS

- Carga horária;
- Teorização de algumas unidades curriculares.

4.2. QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

4.2.1. PONTOS FORTES

- Preparação científica e pedagógica dos docentes;
- Assiduidade dos docentes e apoio prestado aos discentes;
- Relação docentes/ discentes/ pessoal não docente.

4.2.2. PONTOS FRACOS

- Articulação interdisciplinar;
- Acessibilidade aos estúdios e respectivo equipamento;
- Permuta de experiências de docência com outras instituições;
- Acesso a bibliotecas específicas.

4.3. QUANTO AOS RECURSOS UTILIZADOS

4.3.1. PONTOS FORTES

- Experiência e capacidade de envolvimento pedagógico dos docentes.

4.3.2. PONTOS FRACOS

- Expectativas de progressão na carreira docente;
- Aquisição e disponibilização de equipamento.

4.4. QUANTO AOS RESULTADOS OBTIDOS

4.4.1. PONTOS FORTES

- Taxas de Aproveitamento;
- Satisfação com o curso;
- Conclusão do Bacharelato em duração normal;
- Integração dos formandos no mundo de trabalho através de estágios extracurriculares.

Na finalização deste relatório de Auto-Avaliação, não poderíamos deixar de referir que, pela reflexão que esteve subjacente à sua elaboração, constitui uma excepcional forma de diagnosticar atempadamente os momentos bons e menos bons de um curso que ainda está na sua fase inicial, o que permitirá melhorar e colmatar as falhas que se conseguiram identificar.

Nesse sentido, face à identificação dos pontos fortes e fracos, pretende-se potenciar acções conducentes à manutenção, e quiçá, melhoria dos pontos fortes e implementar medidas que permitam superar as lacunas e falhas encontradas neste processo. Deste modo propõe-se:

- A implementação de uma estrutura de avaliação do desempenho;
- A consolidação das áreas científicas do curso;
- A implementação de medidas tendentes a colmatar a falta de expectativas na progressão da carreira docente;

- A promoção de um maior envolvimento por parte dos docentes na articulação interdisciplinar;
- A promoção de um maior intercâmbio dos docentes do curso com docentes de outras instituições,
- Ultime a reestruturação do curso, tendo em vista as directivas da Declaração de Bolonha, e perspectivando um maior equilíbrio da carga horária e natureza das disciplinas;
- Promover a investigação científica no departamento;
- Promover uma maior acessibilidade dos estudantes aos espaços e equipamentos, nomeadamente aos ateliers;

No que concerne ao espaço temporal de concretização destas medidas, preconiza-se um tempo curto que não ultrapasse os três anos, sabendo-se contudo que qualquer realização poderá ser condicionada pela existência de recursos humanos e/ou materiais.

ANEXO I

LEGISLAÇÃO

- **Criação do Instituto Politécnico de Tomar**
- **Estatutos do Instituto Politécnico de Tomar**
- **Criação da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes**
- **Criação do Curso Bi-etápico de Licenciatura em Comunicação Social**
- **Regulamento Interno da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes**
- **Aprovação do plano de estudos do Curso de Comunicação Social 1999/2000**
- **Alteração ao plano de estudos do Curso Bi-etápico de Licenciatura em Comunicação Social a partir do ano lectivo 2001/2002**

ANEXO II

PROTOSCOLOS

ANEXO III

FICHAS DE PESSOAL

ANEXO IV

PROGRAMAS DAS

UNIDADES

CURRICULARES ANO

LECTIVO 2003/2004

ANEXO V

FREQUÊNCIAS E EXAMES

ANO LECTIVO 2003/2004